

# INFORMAÇÕES SEMANAIS

## IMPACTOS DA COVID-19

18/06/2020

**PARTE 1** | CONJUNTURA ECONÔMICA

## APRESENTAÇÃO

As vendas do comércio varejista no Estado do Paraná apresentam, desde maio, tendência de recuperação das fortes quedas observadas em março e abril.

Esse comportamento pode ter relação com alguma demanda reprimida formada durante o início das medidas restritivas de mobilidade, e também com a transferência de renda para a população por parte da União.

Entretanto, passada a recuperação inicial, é necessário observar cuidadosamente qual será o “novo normal” da atividade econômica, uma vez que o PIB deve apresentar forte retração em todos os trimestres até o final do ano, bem como serão sentidas no lado do consumo as consequências do desemprego crescente.

A queda na arrecadação de ICMS no Estado do Paraná já atinge R\$ 1,614 bilhão em comparação com 2019 (antes das transferências e deduções), conforme detalhado neste relatório.

Em relação à evolução da pandemia, diversos locais ao redor do mundo estão realizando experimentos de reabertura, com resultados mistos – em alguns locais observa-se estabilidade nos novos casos de infecção, e em outros uma nova tendência de crescimento.

Ainda não é possível ter certeza qual será o caso do Brasil ou do Paraná, uma vez que os modelos de simulação vem sendo sistematicamente atualizados, ao não serem capazes de prever o comportamento da população nem o efeito de cada intervenção não farmacológica na contenção da transmissão do vírus.

Embora os procedimentos médicos venham sendo constantemente aprimorados, o que resulta em um maior índice de cura dos casos graves, a população provavelmente não se sentirá segura para voltar ao padrão usual de comportamento antes da disponibilização de uma vacina, o que pode ocorrer em larga escala apenas a partir da segunda metade do ano seguinte, no caso do Brasil.

Desta forma, pelo lado das contas públicas, ainda é muito grande a incerteza sobre as receitas de impostos e sobre as despesas extraordinárias que ainda se farão necessárias para o combate à pandemia.

O principal objetivo deste relatório é disponibilizar para a sociedade dados atualizados da atividade econômica e recolhimento de ICMS no Estado do Paraná, contribuindo para a quantificação dos impactos causados pela disseminação do vírus.

# PIB | PROJEÇÕES | ANUAL

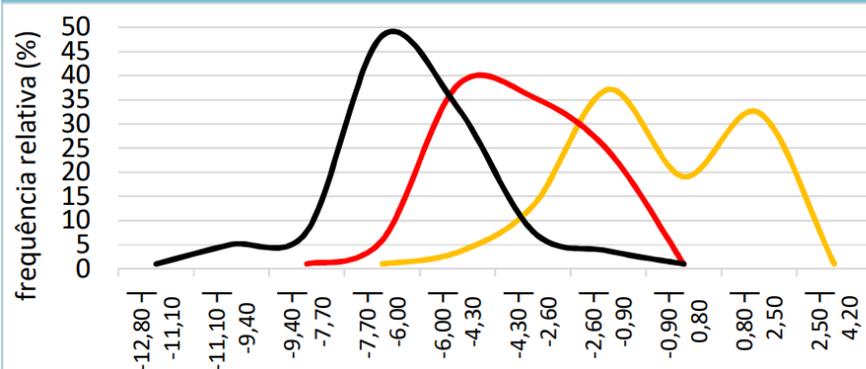
## Mediana - Agregado

	2020			2021		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	1,59	1,53	1,60	3,20	3,10	3,00
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	1,58	1,53	1,57	3,20	3,15	3,00
PIB (% de crescimento)	-5,12	-6,48	-6,51	3,20	3,50	3,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,28	5,40	5,20	5,00	5,08	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	2,25	2,25	2,25	3,50	3,50	3,00

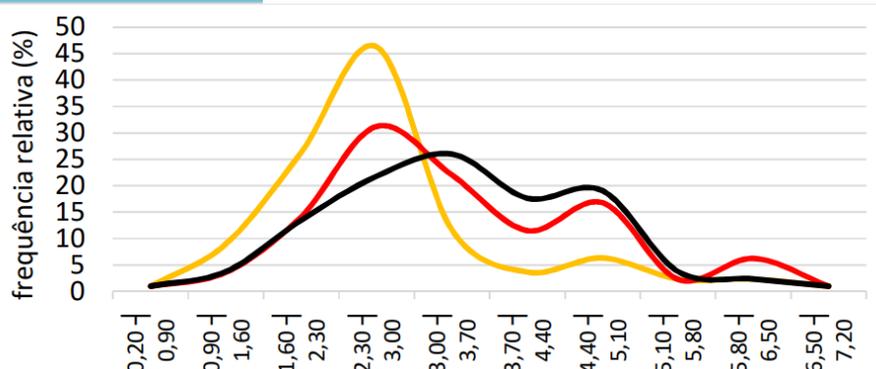
Como a expectativa de queda do PIB para 2020 é de 6,51% e a recuperação em 2021 seria de apenas 3,50%, o PIB de 2021 ainda deve ser 3,2% inferior ao de 2019.

- A queda de 6,51% em 2020 pode ser decomposta em:
  - Alta de 2,17% na agropecuária
  - Queda de 6,93% na indústria
  - Queda de 5,54% em serviços e comércio

## PIB 2020



## 2021



Distribuição de frequências publicada em 01/06/2020, mostrando elevada incerteza nas projeções mais atuais do PIB de 2020 e 2021

## PIB | PROJEÇÕES | TRIMESTRAL

data da projeção	2020 T1	2020 T2	2020 T3	2020 T4	2020	2021 T1
03/02/2020	2,1%	2,3%	2,4%	2,5%	2,3%	2,5%
12/06/2020	-0,3%	-13,0%	-7,7%	-4,7%	-6,5%	-0,7%
<b>variação</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-15,3%</b>	<b>-10,1%</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-3,2%</b>

Variação percentual contra igual período do ano anterior

A tabela mostra as projeções para o PIB em dois momentos: antes da pandemia e atual.

A última linha compara a diferença entre elas, mostrando o quanto a economia deve ser afetada com a crise.

Embora as projeções compiladas pelo Banco Central indiquem que o segundo trimestre será o mais afetado pela pandemia, ainda assim projeta-se resultados muito negativos ainda no terceiro trimestre (queda de 10,1% em relação à previsão inicial) e no quarto trimestre (queda de 7,2%)

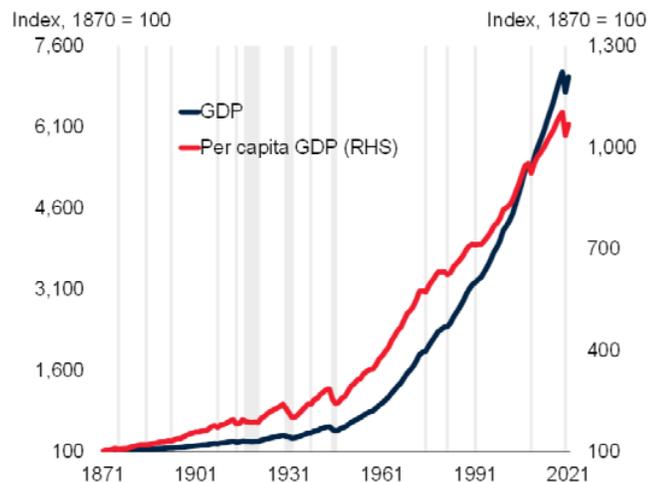
O Banco Mundial tem uma previsão pior para o Brasil que o consenso consolidado no Relatório Focus: -8,0% em 2020 e +2,2% em 2021.

A expectativa do Banco Mundial é que o Brasil apresente um dos maiores decréscimos do mundo, à frente apenas da Zona do Euro.

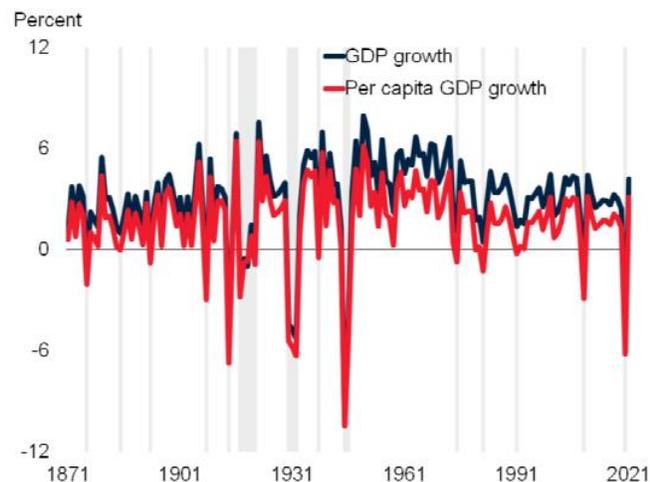
	2017	2018	2019e	2020f	2021f	2020f	2021f
<b>World</b>	<b>3.3</b>	<b>3.0</b>	<b>2.4</b>	<b>-5.2</b>	<b>4.2</b>	<b>-7.7</b>	<b>1.6</b>
<b>Advanced economies</b>	<b>2.5</b>	<b>2.1</b>	<b>1.6</b>	<b>-7.0</b>	<b>3.9</b>	<b>-8.4</b>	<b>2.4</b>
United States	2.4	2.9	2.3	-6.1	4.0	-7.9	2.3
Euro Area	2.5	1.9	1.2	-9.1	4.5	-10.1	3.2
Japan	2.2	0.3	0.7	-6.1	2.5	-6.8	1.9
<b>Emerging market and developing economies</b>	<b>4.5</b>	<b>4.3</b>	<b>3.5</b>	<b>-2.5</b>	<b>4.6</b>	<b>-6.6</b>	<b>0.3</b>
Commodity-exporting EMDEs	2.2	2.1	1.5	-4.8	3.1	-7.4	0.2
Other EMDEs	6.1	5.7	4.8	-1.1	5.5	-6.2	0.3
Other EMDEs excluding China	5.4	4.8	3.2	-3.6	3.6	-7.6	-0.8
East Asia and Pacific	6.5	6.3	5.9	0.5	6.6	-5.2	1.0
China	6.8	6.6	6.1	1.0	6.9	-4.9	1.1
Indonesia	5.1	5.2	5.0	0.0	4.8	-5.1	-0.4
Thailand	4.1	4.2	2.4	-5.0	4.1	-7.7	1.3
Europe and Central Asia	4.1	3.3	2.2	-4.7	3.6	-7.3	0.7
Russia	1.8	2.5	1.3	-6.0	2.7	-7.6	0.9
Turkey	7.5	2.8	0.9	-3.8	5.0	-6.8	1.0
Poland	4.9	5.3	4.1	-4.2	2.8	-7.8	-0.5
Latin America and the Caribbean	1.9	1.7	0.8	-7.2	2.8	-9.0	0.4
Brazil	1.3	1.3	1.1	-8.0	2.2	-10.0	-0.3
Mexico	2.1	2.2	-0.3	-7.5	3.0	-8.7	1.2
Argentina	2.7	-2.5	-2.2	-7.3	2.1	-6.0	0.7
Middle East and North Africa	1.1	0.9	-0.2	-4.2	2.3	-6.6	-0.4
Saudi Arabia	-0.7	2.4	0.3	-3.8	2.5	-5.7	0.3
Iran	3.8	-4.7	-8.2	-5.3	2.1	-5.3	1.1
Egypt <sup>2</sup>	4.2	5.3	5.6	3.0	2.1	-2.8	-3.9
South Asia	6.5	6.5	4.7	-2.7	2.8	-8.2	-3.1
India <sup>3</sup>	7.0	6.1	4.2	-3.2	3.1	-9.0	-3.0
Pakistan <sup>2</sup>	5.2	5.5	1.9	-2.6	-0.2	-5.0	-3.2
Bangladesh <sup>2</sup>	7.3	7.9	8.2	1.6	1.0	-5.6	-6.3
Sub-Saharan Africa	2.6	2.6	2.2	-2.8	3.1	-5.8	0.0
Nigeria	0.8	1.9	2.2	-3.2	1.7	-5.3	-0.4
South Africa	1.4	0.8	0.2	-7.1	2.9	-8.0	1.6
Angola	-0.1	-2.0	-0.9	-4.0	3.1	-5.5	0.7
<b>Memorandum items:</b>							
<b>Real GDP<sup>1</sup></b>							
High-income countries	2.4	2.2	1.7	-6.8	3.8	-8.3	2.3
Developing countries	4.8	4.4	3.7	-2.4	4.7	-6.7	0.2
Low-income countries	5.4	5.8	5.0	1.0	4.6	-4.4	-0.9
BRICS	5.3	5.3	4.7	-1.7	5.3	-6.6	0.4
World (2010 PPP weights)	3.9	3.6	2.9	-4.1	4.3	-7.3	1.0
<b>World trade volume<sup>4</sup></b>	5.9	4.0	0.8	-13.4	5.3	-15.3	2.8
<b>Commodity prices<sup>5</sup></b>							
Oil price	23.3	29.4	-10.2	-47.9	18.8	-42.5	16.9
Non-energy commodity price index	5.5	1.8	-4.2	-5.9	3.0	-6.0	1.3

# RECESSÕES

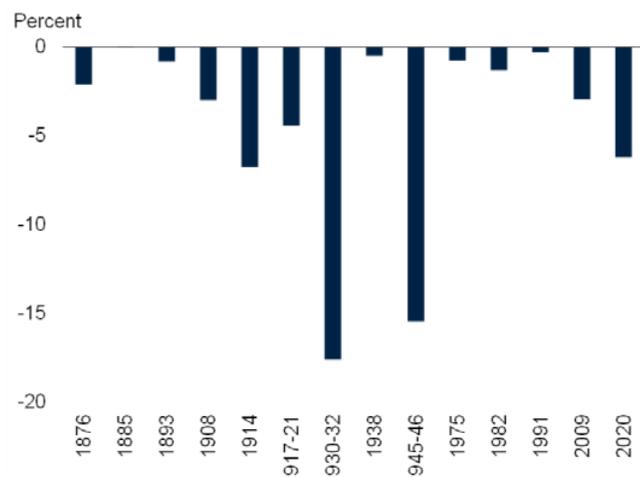
## A. PIB Global



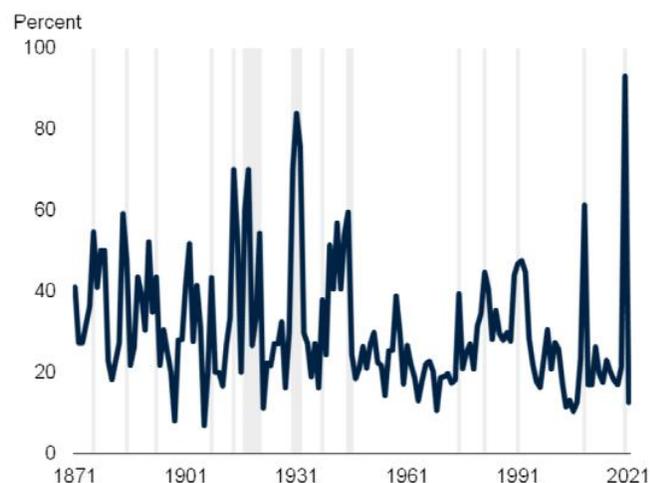
## B. Crescimento do PIB global



## C. Crescimento do PIB global per capita



## D. Número de economias em recessão

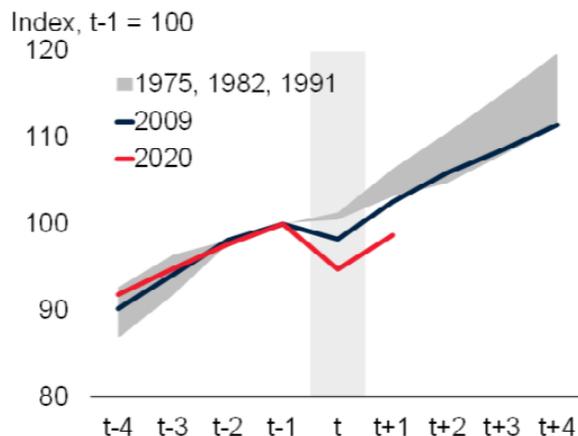


Desde 1870, a economia global passou por 14 recessões globais. As projeções atuais indicam que a recessão atual será a quarta mais profunda neste período e a mais severa desde a metade do século anterior (gráficos B e C). Há a expectativa que a produção per capita apresente reduções em uma quantidade de países sem precedente (gráfico D).

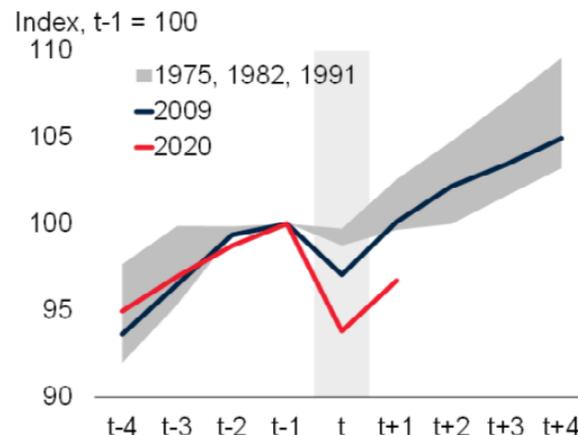
Fonte: Banco Mundial - Global Economic Prospects, junho/2020

# COMPARAÇÃO COM RECESSÕES | DESDE 1960

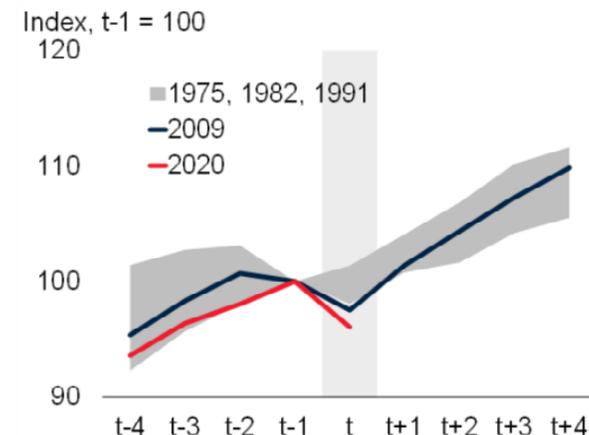
## A. PIB



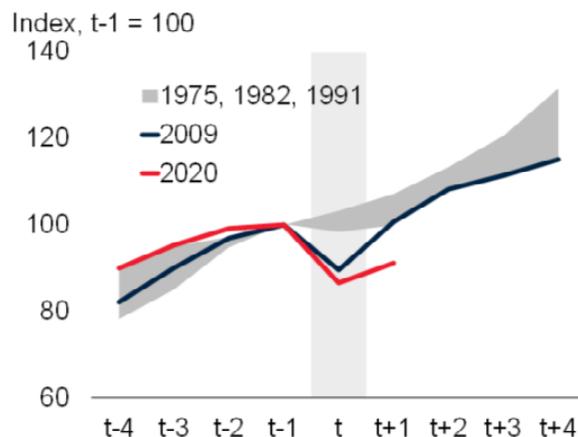
## B. PIB per capita



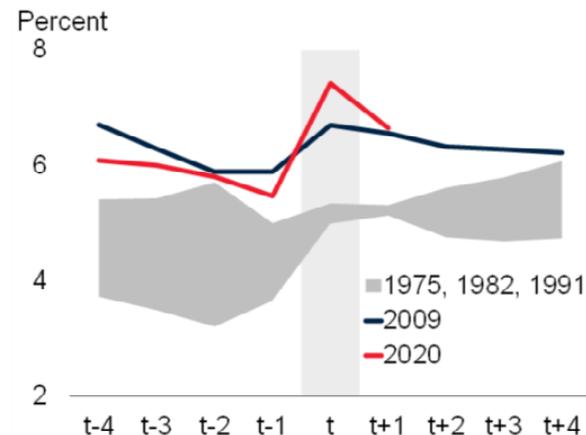
## C. Vendas no varejo



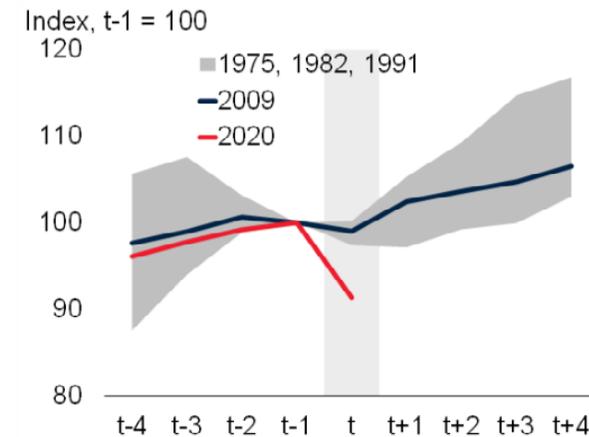
## D. Volume dos negócios



## E. Desemprego



## F. Consumo de petróleo

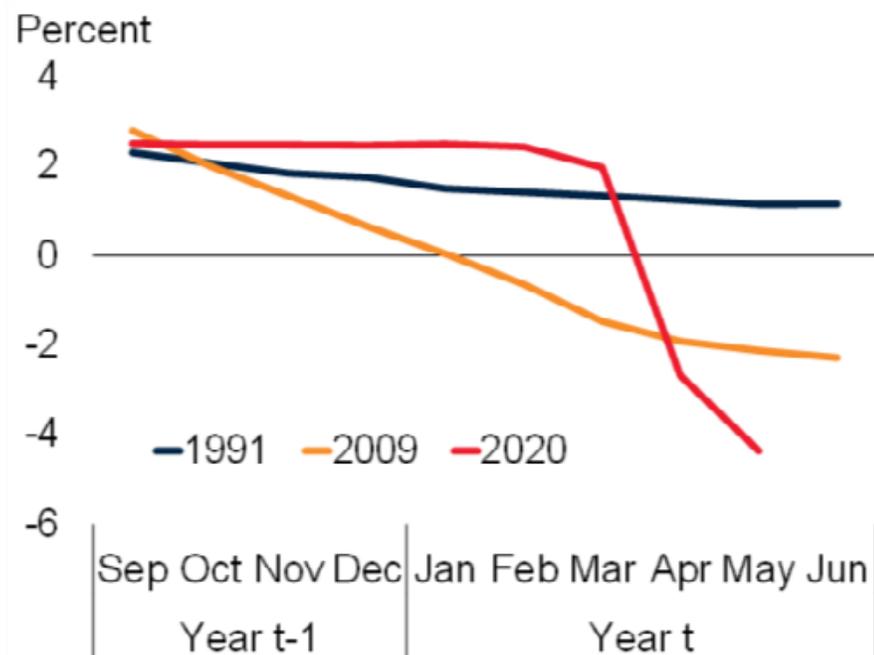


As previsões atuais sugerem que a recessão atual deverá envolver a maior deterioração em múltiplas medidas de atividade econômica desde 1960.

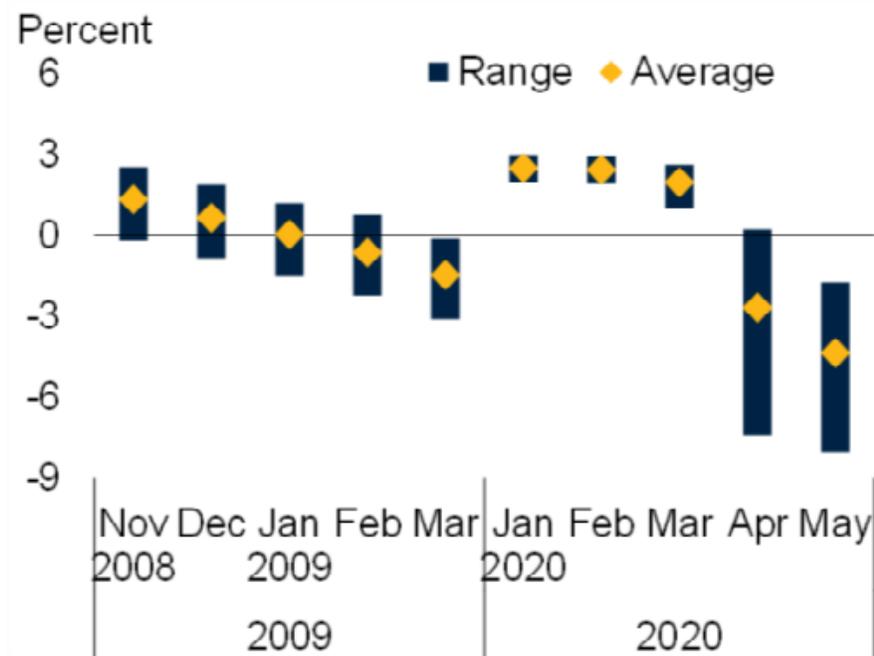
Em cada gráfico, o instante t representa o ano de início de cada uma das recessões globais.

## CARACTERÍSTICAS DA RECESSÃO ATUAL

### Consenso das previsões de crescimento do PIB global



### Dispersão das previsões de crescimento do PIB global



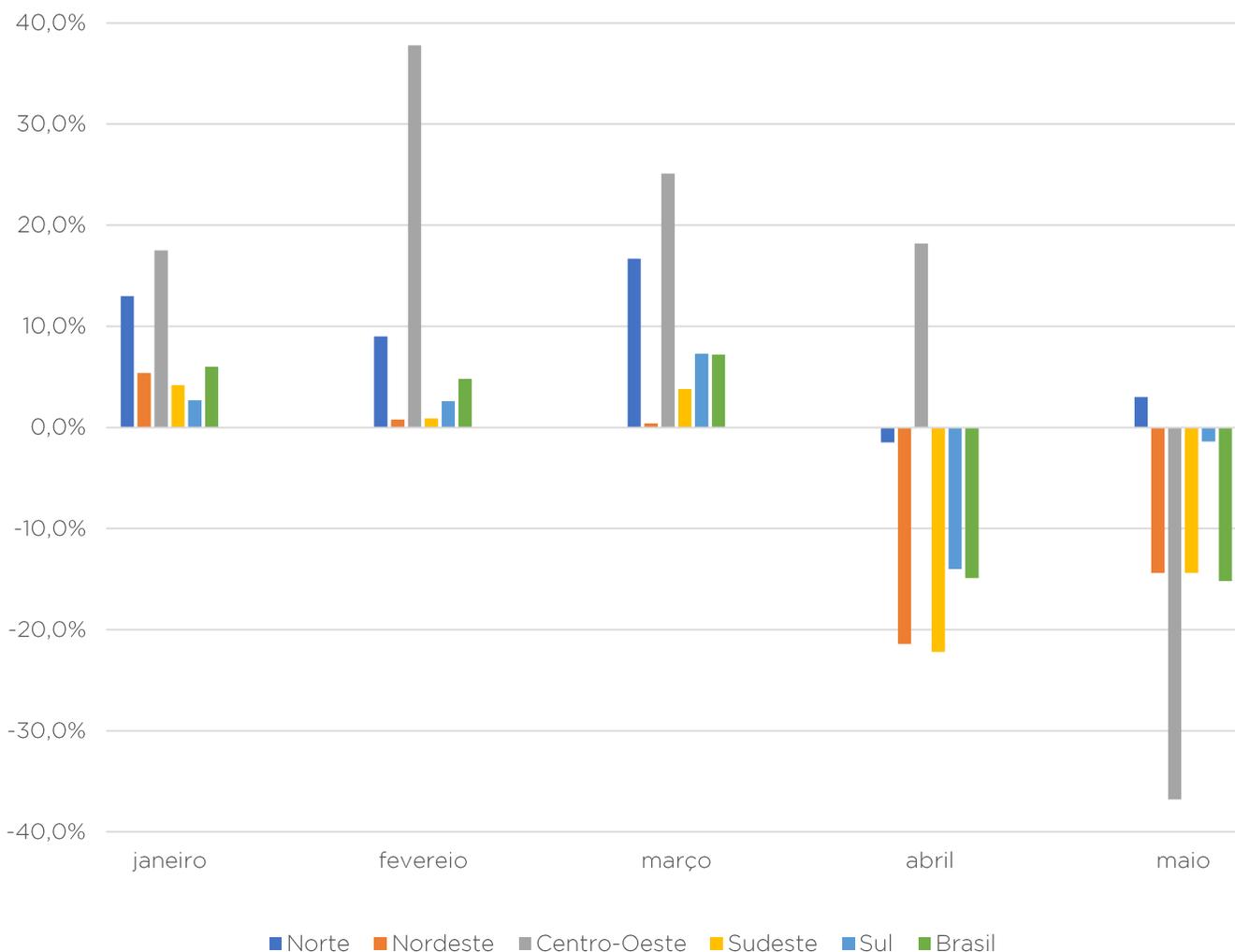
A recessão atual causou a mais rápida e profunda redução nas projeções de crescimento desde que há dados disponíveis de consenso (1990).

Nos episódios anteriores, as previsões de crescimento eram reduzidas ao longo de períodos bastante mais longos que o que está ocorrendo nesta ocasião.

A incerteza relativa a esta projeção (gráfico da direita) aumentou fortemente conforme a pandemia ficou mais intensa nos últimos meses.

## VENDAS POR REGIÃO DO BRASIL

Variação real das vendas entre 2019 e 2020



	janeiro	fevereiro	março	abril	maio
Norte	13,0%	9,0%	16,7%	-1,5%	3,0%
Nordeste	5,4%	0,8%	0,4%	-21,4%	-14,4%
Centro-Oeste	17,5%	37,8%	25,1%	18,2%	-36,8%
Sudeste	4,2%	0,9%	3,8%	-22,2%	-14,4%
Sul	2,7%	2,6%	7,3%	-14,0%	-1,4%
Brasil	6,0%	4,8%	7,2%	-14,9%	-15,2%

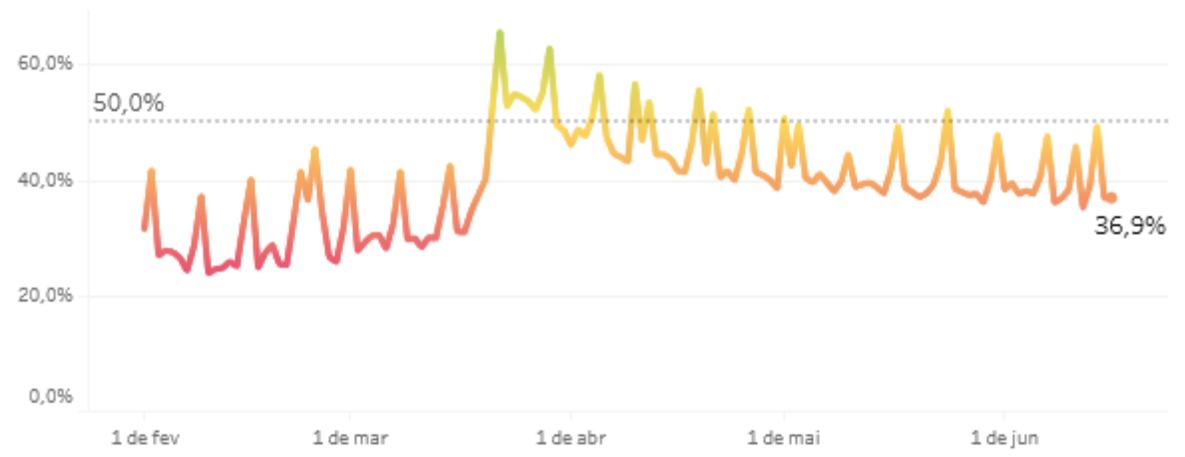
Os dados divulgados pela Receita Federal não são totalmente comparáveis com os deste relatório, uma vez que são baseados somente na Nota Fiscal Eletrônica, e consideram também as vendas entre empresas. Já no relatório do Paraná há filtros por atividade econômica (no caso do comércio varejista) ou por produto (no caso de vendas para o consumidor final).

Entretanto, o relatório da Receita Federal mostra na Região Sul uma tendência semelhante à observada no Paraná: no mês de maio, embora as vendas ainda estejam inferiores às de 2019, o resultado apresenta melhora em relação ao mês de abril.

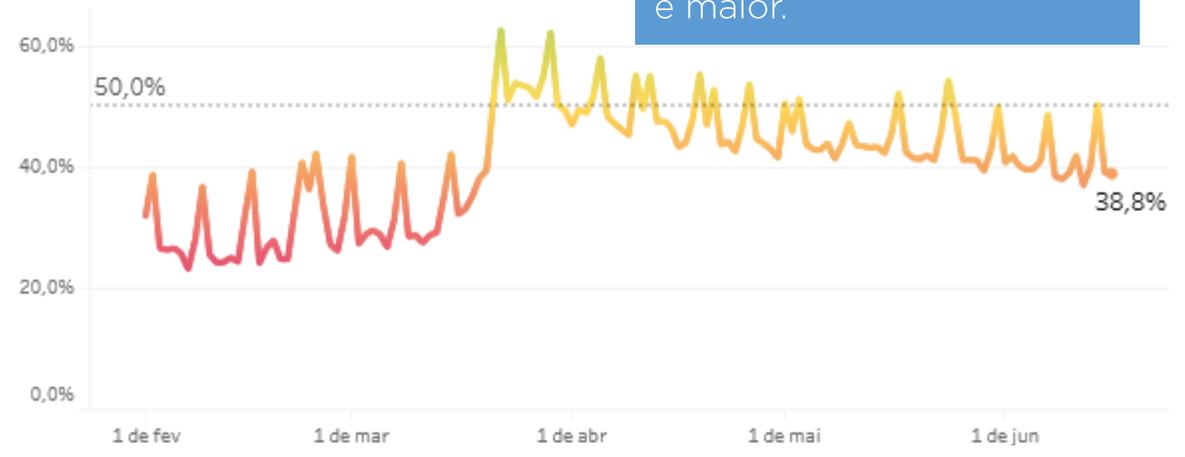
Os gráficos mostram quantas pessoas ficam na sua residência a cada dia. As origens dos dados são as antenas dos aparelhos celulares, e não o GPS, portanto a precisão é menor, mas a abrangência é maior.

# ISOLAMENTO SOCIAL

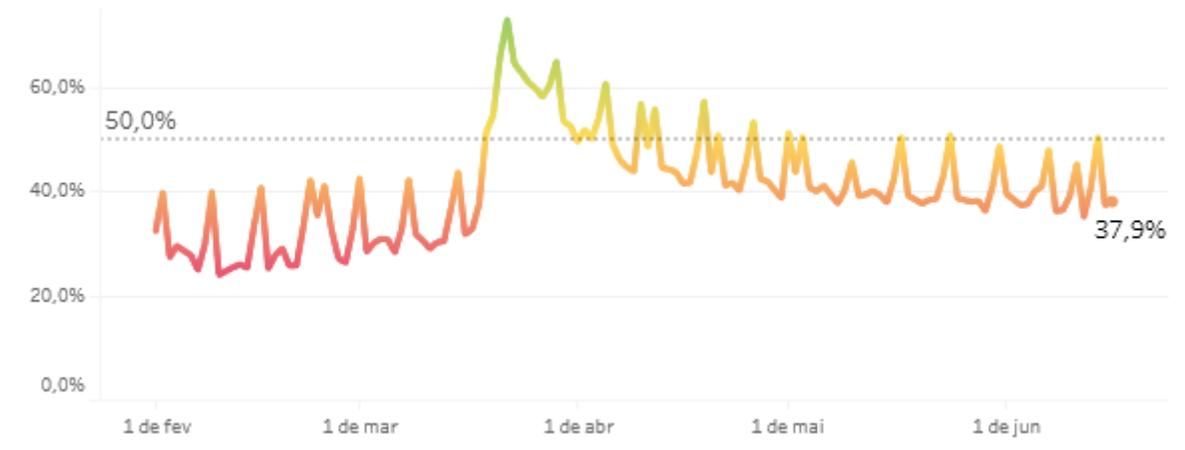
## Paraná



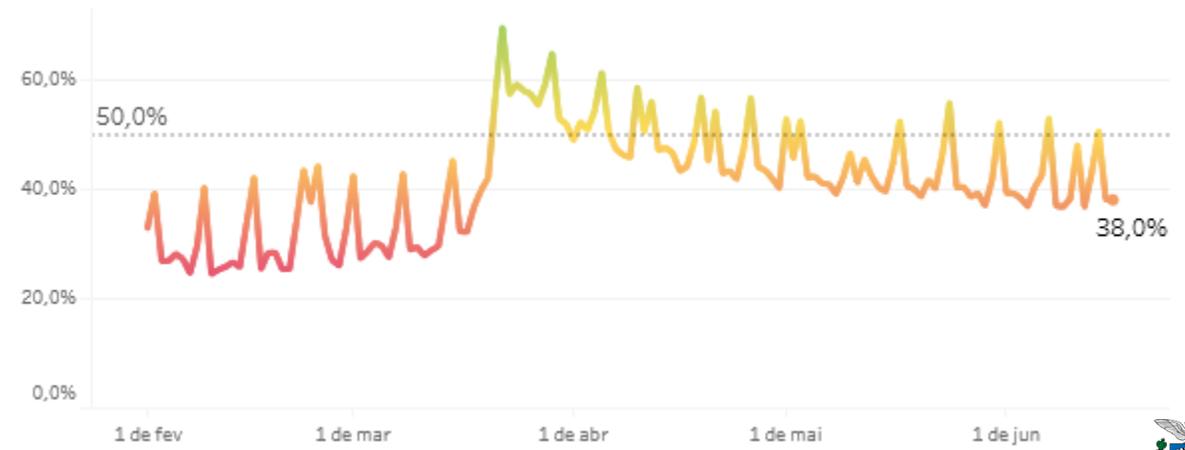
## São Paulo



## Santa Catarina



## Rio Grande do Sul

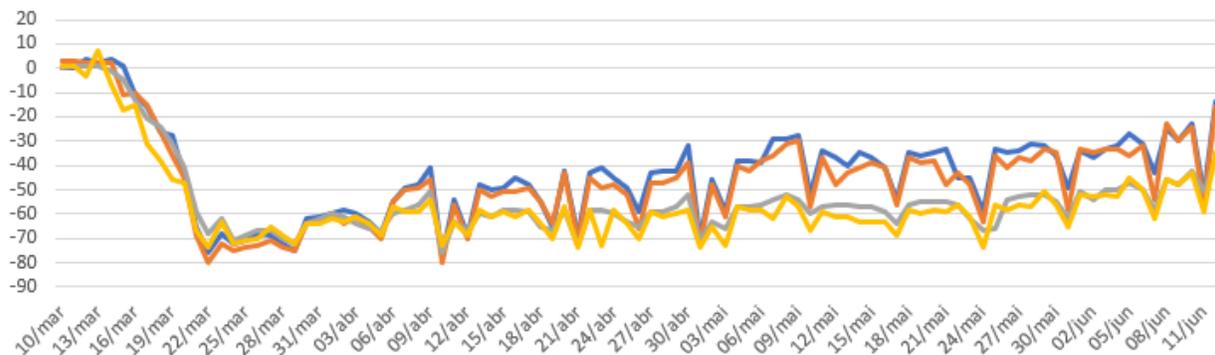


Fonte: <https://www.inloco.com.br/pt/>

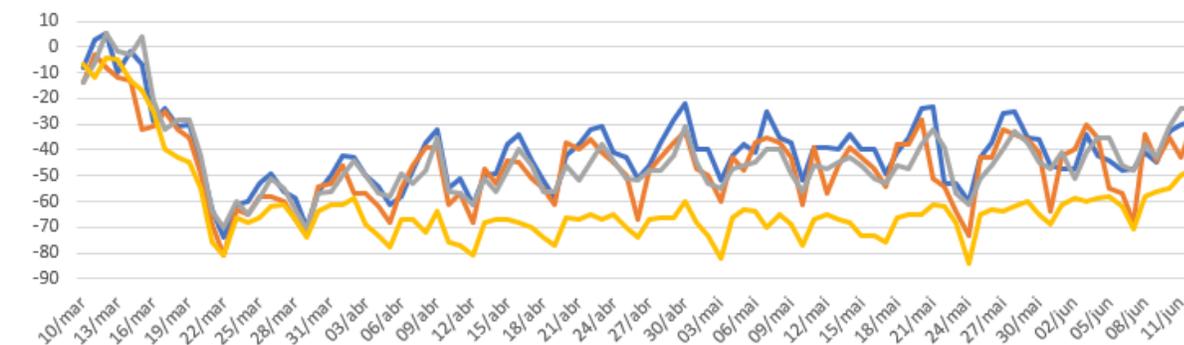
# TENDÊNCIA DE MOVIMENTAÇÃO

Os gráficos mostram a redução percentual na mobilidade das pessoas em relação ao período anterior ao isolamento social. Os dados são do Google, a partir do rastreamento do GPS dos celulares.

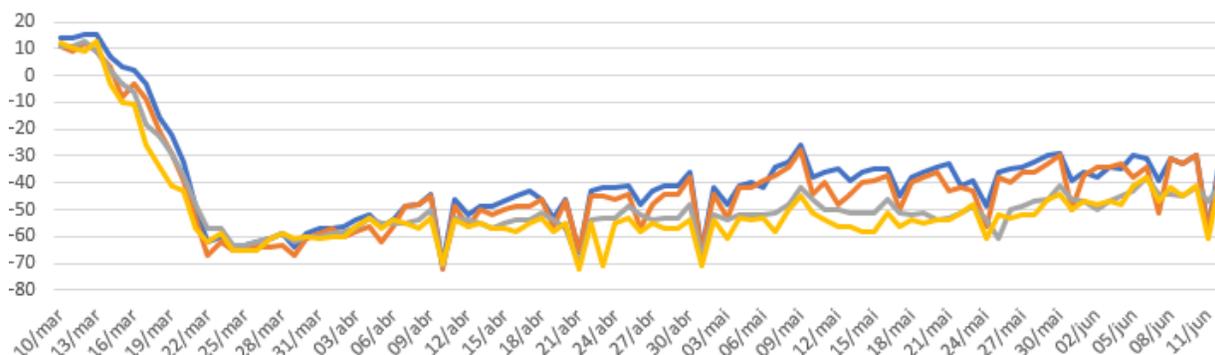
## Passeios e compras



## Parque



## Terminais



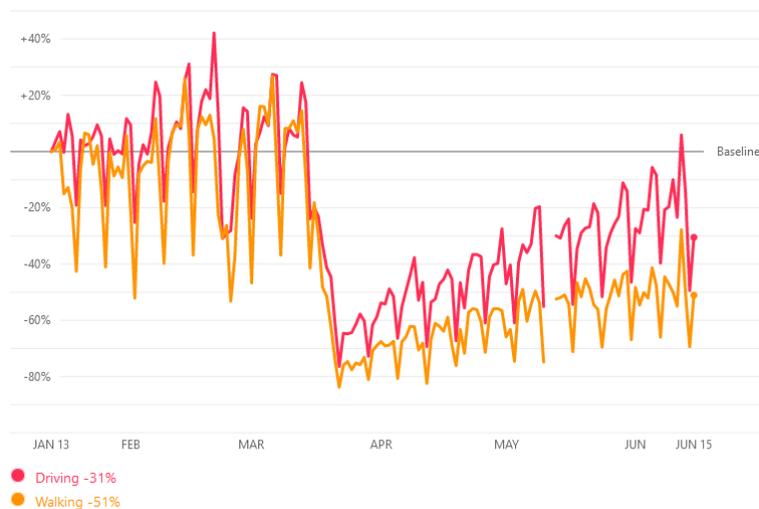
## Trabalho



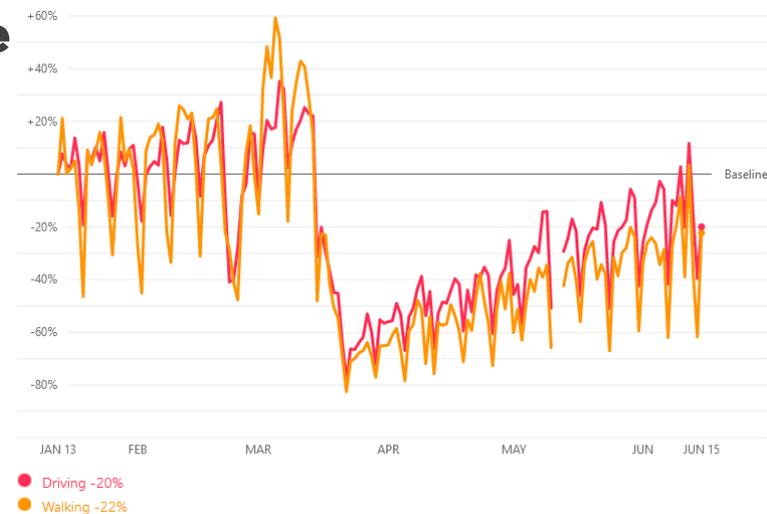
— PR — RS — SP — RJ

# TENDÊNCIA DE MOVIMENTAÇÃO

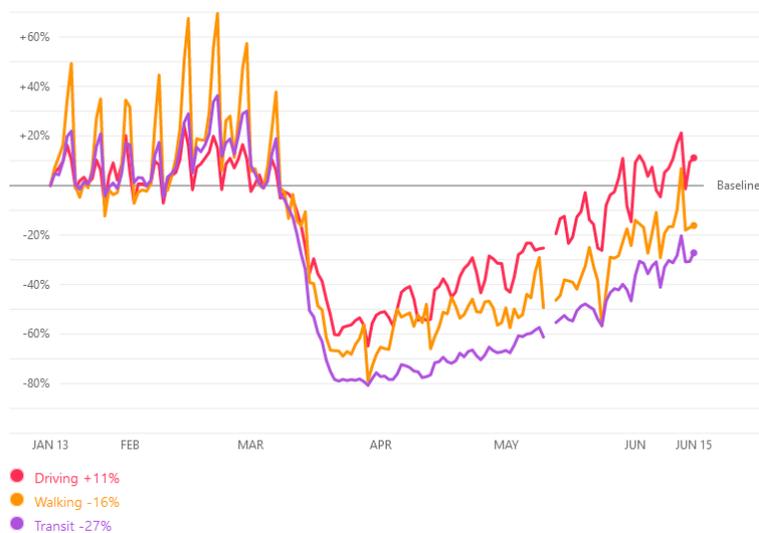
## Curitiba



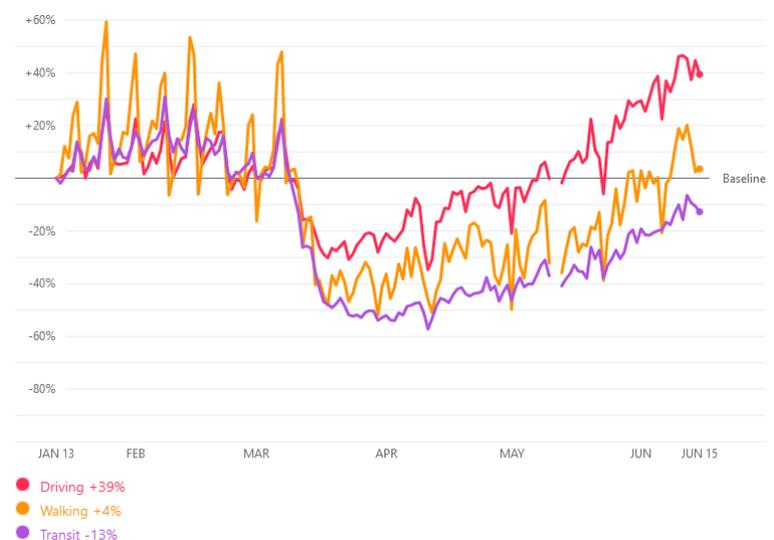
## Porto Alegre



## Berlim

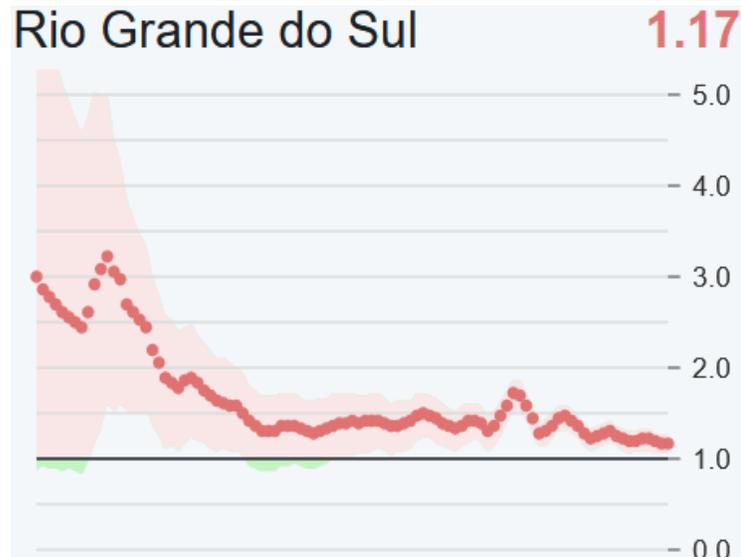
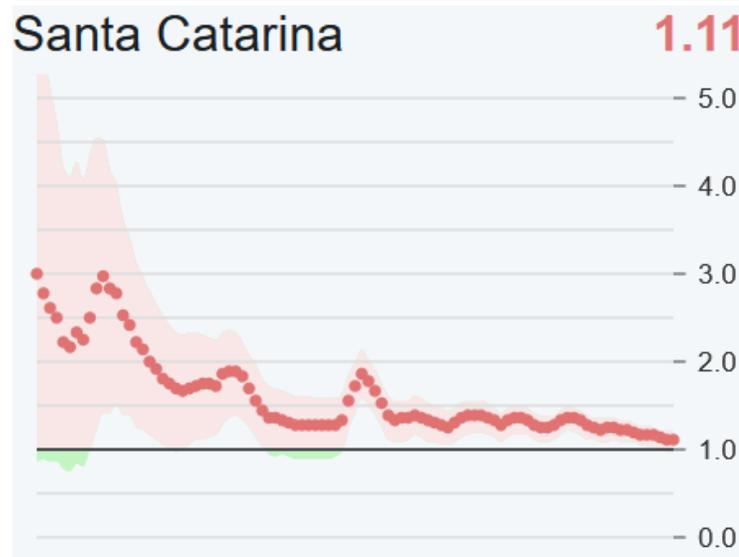
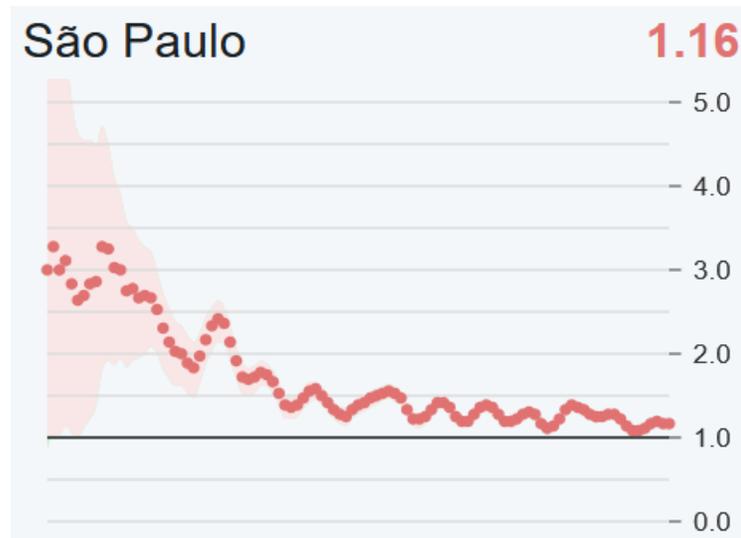
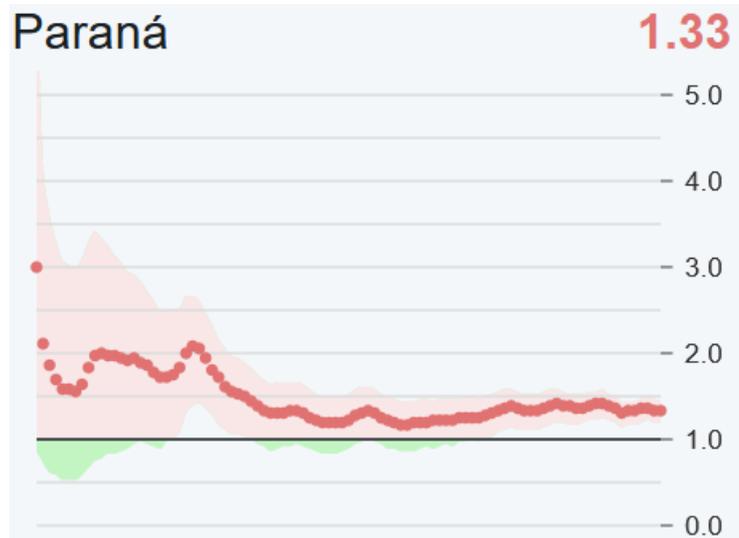


## Estocolmo



Fonte: <https://www.apple.com/covid19/mobility>

## COVID-19 | ESTIMATIVA DE $R_t$



O  $R_t$ , ou número de reprodução eficaz, é o número médio de contágios causados por cada pessoa infectada em um determinado ponto no tempo, levando em consideração mudanças no comportamento da população.

Os gráficos indicam que a pandemia ainda pode estar em crescimento exponencial em todas as unidades da federação.

Devido à existência de subnotificação, baixa testagem e atrasos nos testes, a estimativa acaba sendo bastante aproximada e apresenta defasagem de alguns dias.



CORONAVÍRUS

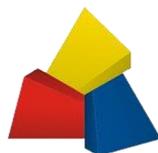
# INFORMAÇÕES SEMANAIS

## IMPACTOS DA COVID-19

18/06/2020

**PARTE 2** | EMPRESAS EM ATIVIDADE

INFORMAÇÕES SEMANAIS DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA  
ESTADUAL

IPARDES

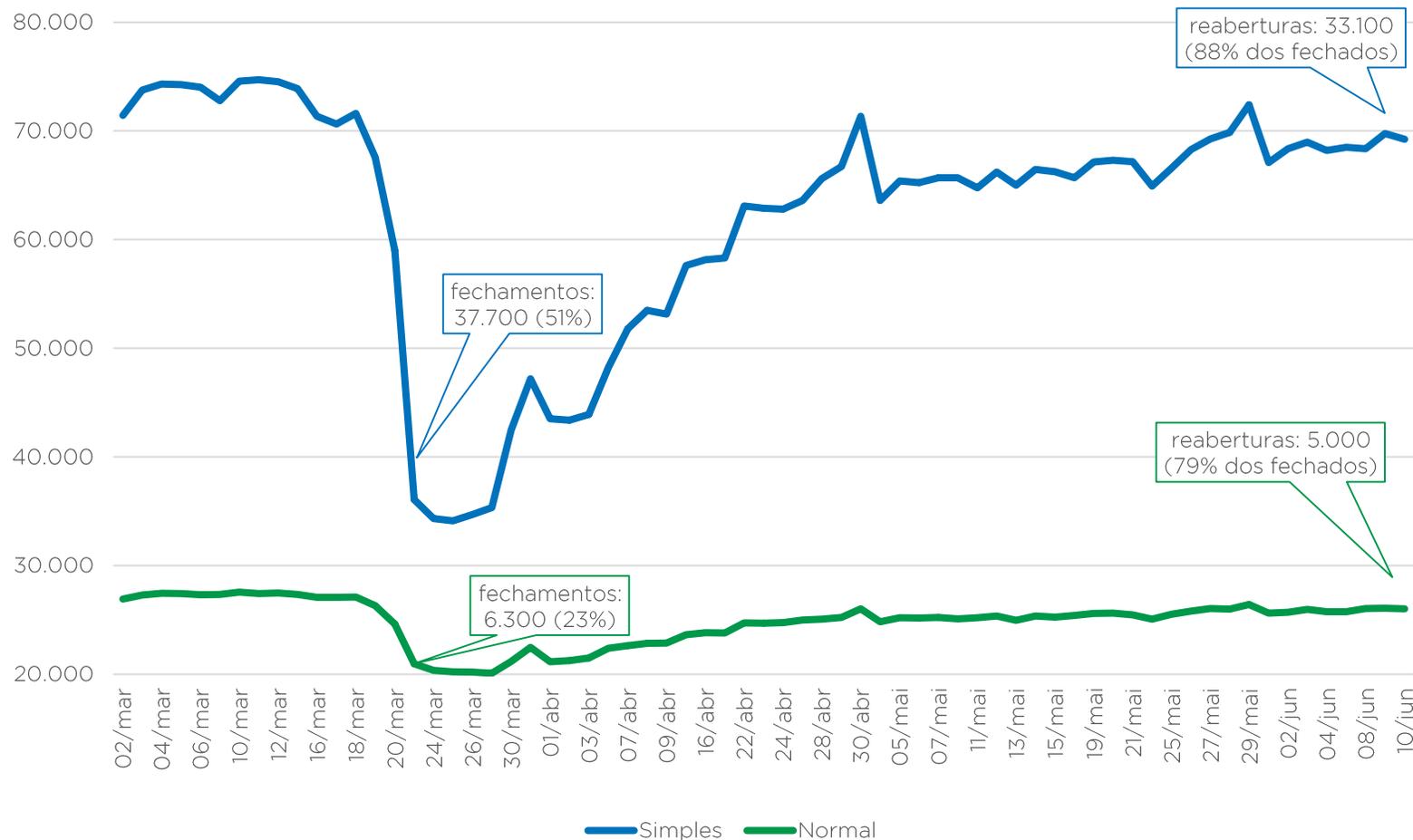


**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA FAZENDA  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
E PROJETOS ESTRUTURANTES

## EMPRESAS EM ATIVIDADE | POR PORTE

- A emissão de documentos fiscais indica quantos estabelecimentos continuam funcionando.
- Não necessariamente há relação com o faturamento.
- Com base neste indicador, ainda estão fechados **4.600** estabelecimentos do Simples Nacional e **1.350** no Regime Normal.

Quantidade de contribuintes de ICMS que emitiram documento fiscal



## EMPRESAS EM ATIVIDADE | POR MUNICÍPIO

- Considera como ativa toda empresa que emitiu pelo menos um documento fiscal (NF-e ou NFC-e) de ICMS.
- Para cada Município, o índice tem como referência a semana de **09/03 a 13/03**.
- Na semana de **23/03 a 27/03**, em média **54%** das empresas estavam em atividade.
- Na semana de **08/06 a 10/06**, em média **94%** das empresas estavam em atividade.

	09/03 a 13/03	16/03 a 20/03	23/03 a 27/03	30/03 a 03/04	06/04 a 10/04	13/04 a 16/04	22/04 a 24/04	27/04 a 30/04	04/05 a 08/05	11/05 a 15/05	18/05 a 22/05	25/05 a 29/05	01/06 a 05/06	08/06 a 10/06
<b>ESTADO DO PARANÁ</b>	<b>100</b>	<b>96</b>	<b>54</b>	<b>64</b>	<b>72</b>	<b>79</b>	<b>86</b>	<b>90</b>	<b>89</b>	<b>90</b>	<b>91</b>	<b>94</b>	<b>92</b>	<b>94</b>
CURITIBA	100	95	53	59	65	70	76	79	80	81	82	88	88	90
LONDRINA	100	94	49	51	56	62	80	81	81	87	88	91	90	92
MARINGÁ	100	96	38	46	53	64	79	83	84	89	91	92	92	95
CASCADEL	100	95	54	62	83	86	91	94	93	94	94	96	94	94
PONTA GROSSA	100	97	59	64	76	80	86	90	91	91	92	94	93	93
SAO JOSE DOS PINHAIS	100	97	67	69	72	77	82	87	87	88	89	93	93	93
FOZ DO IGUAÇU	100	90	40	48	53	59	77	81	81	82	84	86	84	83
COLOMBO	100	97	69	76	80	86	88	92	90	92	93	93	94	96
TOLEDO	100	95	57	70	89	92	94	97	96	95	94	97	95	97
GUARAPUAVA	100	97	57	66	80	81	83	90	90	92	90	92	93	94
PINHAIS	100	98	66	72	77	86	89	92	92	92	92	93	94	96
UMUARAMA	100	95	40	55	88	91	94	96	95	95	97	97	96	99
APUCARANA	100	97	49	58	65	83	86	93	90	91	91	92	92	95
ARAPONGAS	100	97	61	63	70	85	92	95	93	96	97	100	98	100
ARAUCÁRIA	100	97	70	75	83	91	93	98	96	96	98	98	97	97
PATO BRANCO	100	95	44	58	87	91	95	96	95	94	96	96	96	95
FRANCISCO BELTRÃO	100	97	42	61	71	91	94	98	95	95	97	98	97	97
CAMPO LARGO	100	97	59	71	80	86	90	94	92	92	93	94	94	96
CIANORTE	100	91	37	52	60	88	91	98	94	94	93	95	94	96
CAMPO MOURÃO	100	95	52	59	65	69	88	91	90	91	92	95	93	95

Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná



CORONAVÍRUS

# INFORMAÇÕES SEMANAIS

## IMPACTOS DA COVID-19

18/06/2020

**PARTE 3** | VOLUME DE VENDAS

INFORMAÇÕES SEMANAIS DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA  
ESTADUAL

IPARDES



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA FAZENDA  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
E PROJETOS ESTRUTURANTES

## EMPRESAS EM ATIVIDADE

As informações de comércio com destino aos **consumidores finais**, que estão registradas nos documentos fiscais, **causarão impactos na arrecadação de ICMS** nos meses seguintes aos das vendas

### ICMS RECOLHIDO PELO **COMÉRCIO VAREJISTA**

Refere-se principalmente às vendas para o consumidor final realizadas nos mês anterior.

### ICMS RECOLHIDO PELA **INDÚSTRIA E COMÉRCIO ATACADISTA**

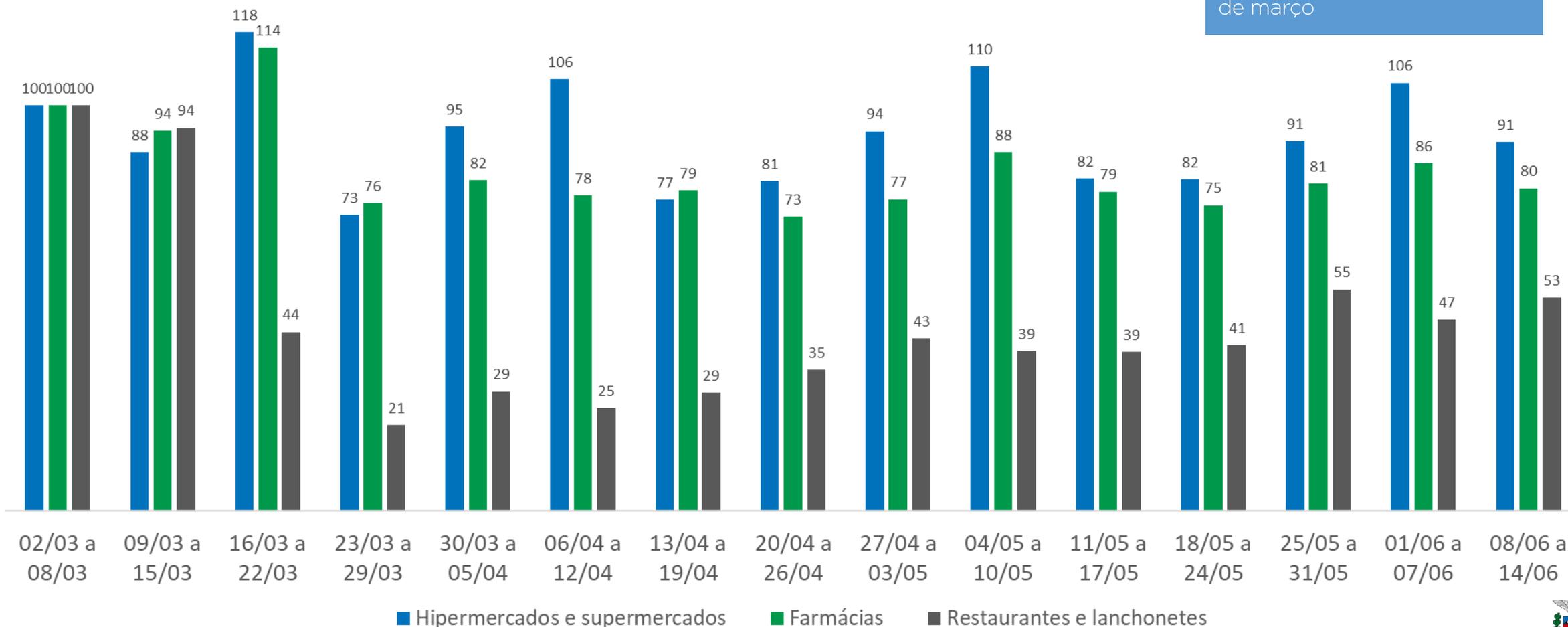
Pode apresentar defasagem superior a um mês em relação às vendas para o consumidor final, pois dependem de fatores como tamanho da cadeia produtiva, estoques, etc.

### ICMS DE **COMBUSTÍVEIS**

Depende da data em que são realizadas as operações de importação, mas, como aplica-se o princípio do destino para o petróleo e seus derivados, ao longo do tempo reflete com mais precisão o valor das vendas em meses anteriores.

# VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA - POR SETOR

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

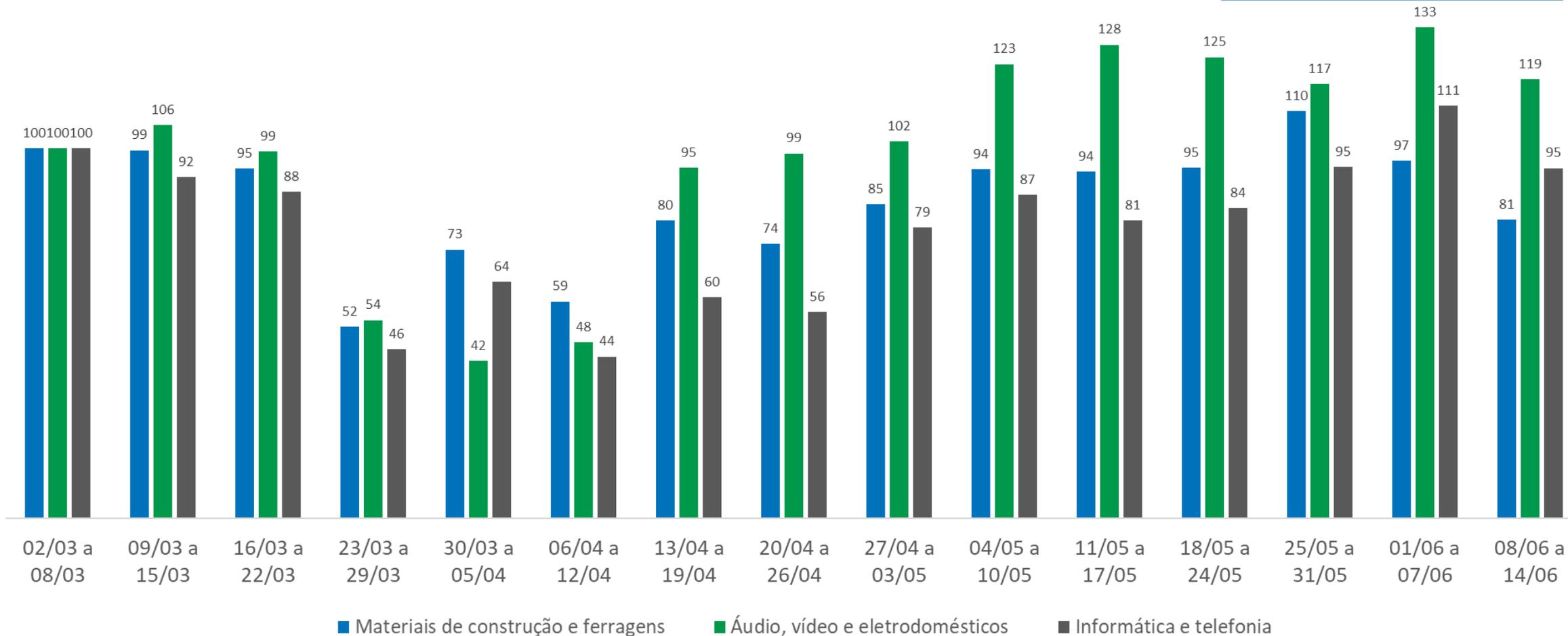


O setor de supermercados não apresentou variação significativa nas vendas após a pandemia. Nas farmácias houve alguma redução e os restaurantes ainda estão vendendo aproximadamente metade do volume do início de março

# VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA - POR SETOR

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

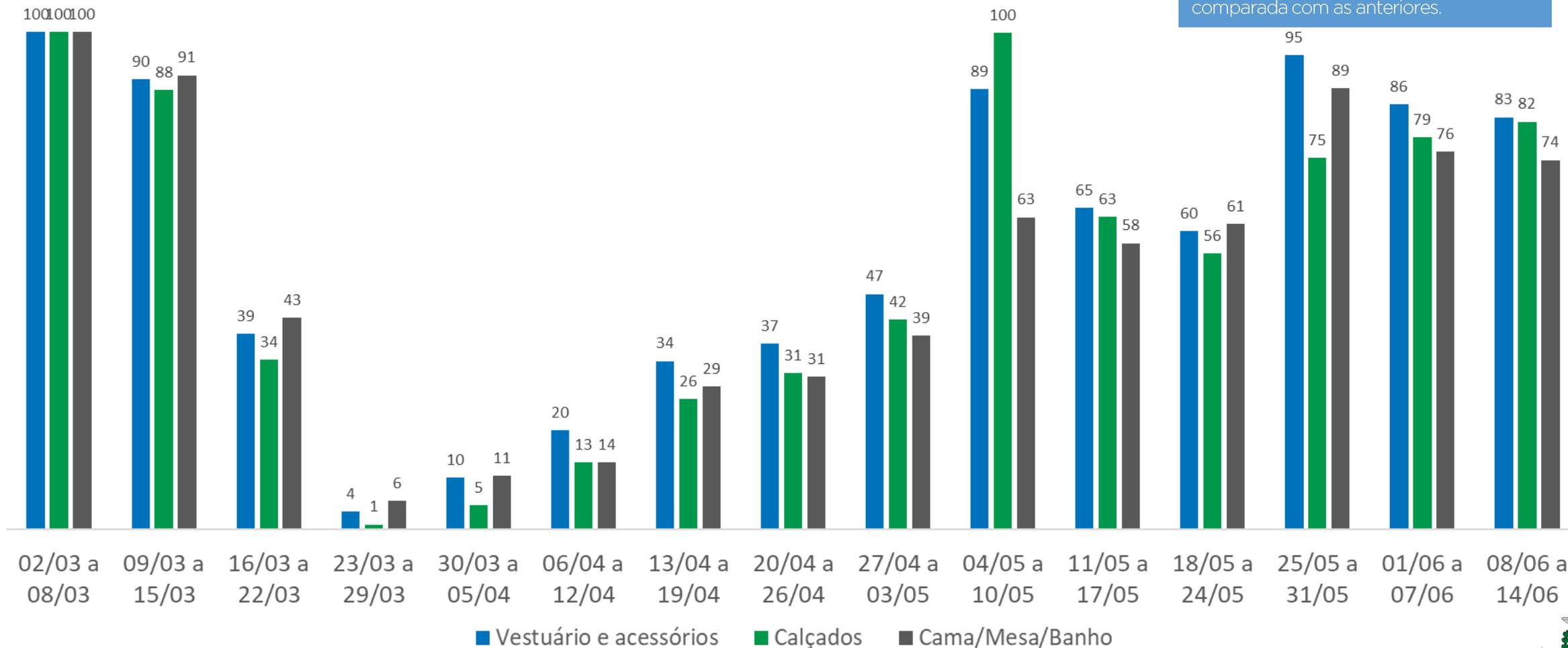
Todos os setores abaixo parecem estar sustentando a recuperação obtida após a queda nas vendas observada em março e abril. Para mitigar os efeitos da sazonalidade, uma tabela nas próximas páginas compara cada mês com o mesmo mês do ano anterior



Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná

# VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA - POR SETOR

Semana de 02/03 a 08/03 = 100



O resultado da semana de 04/05 a 10/05 foi positivamente influenciado pelo Dia das Mães. A melhora nos valores a partir de 25/05 pode ter ligação com a reabertura dos centros comerciais em algumas cidades.

A semana mais recente teve o feriado de Corpus Christi e o Dia dos Namorados, por isso não pode ser diretamente comparada com as anteriores.

## ■ VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA – POR SETOR

Variação nominal das vendas de janeiro a maio de 2020 em relação ao mesmo período de 2019

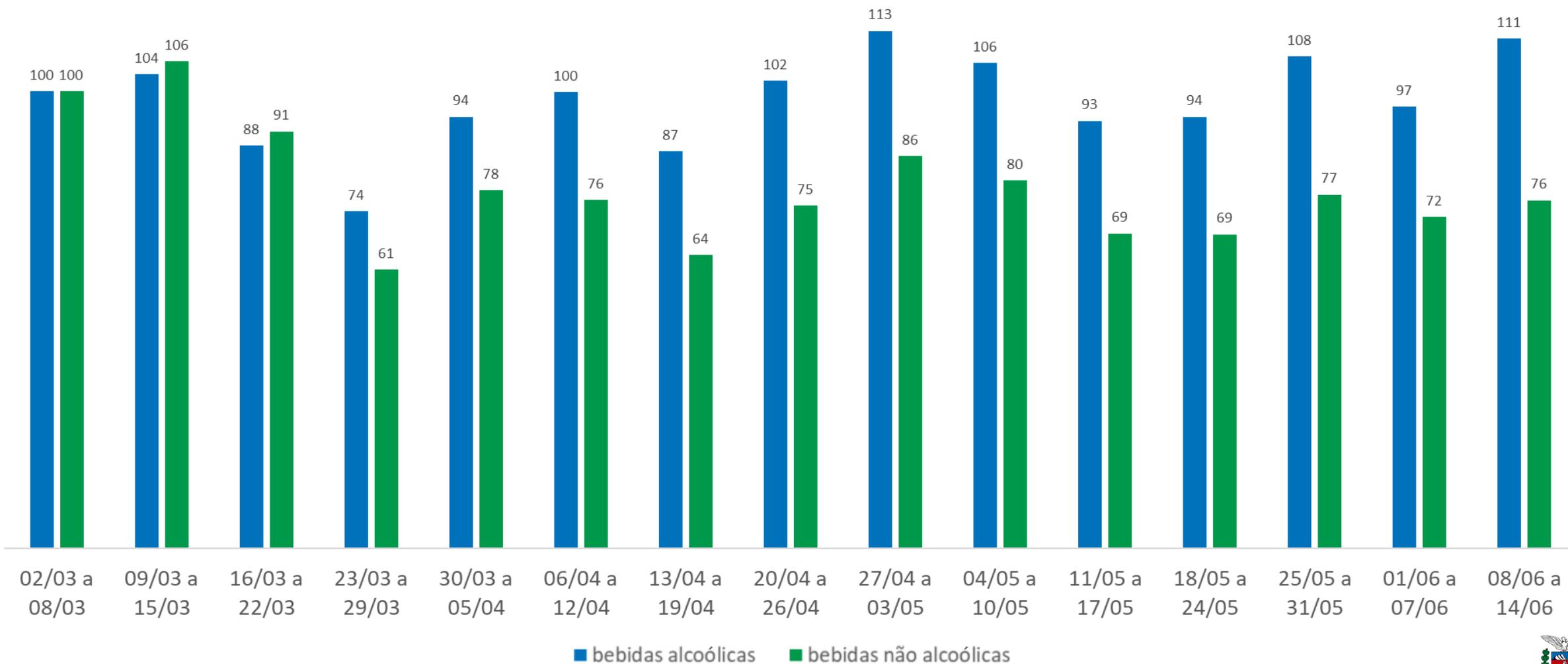
	jan	fev	mar	abr	mai	acumulado
Hipermercados e supermercados	5%	12%	11%	7%	15%	<b>10%</b>
Farmácias	9%	13%	21%	1%	-1%	<b>9%</b>
Materiais de construção e ferragens	7%	5%	3%	-16%	-1%	<b>-1%</b>
Áudio, vídeo e eletrodomésticos	4%	1%	-13%	-15%	14%	<b>-2%</b>
Cama/Mesa/Banho	33%	37%	-21%	-71%	-24%	<b>-12%</b>
Informática e telefonia	-3%	-14%	-10%	-31%	-10%	<b>-14%</b>
Veículos novos	10%	5%	-27%	-54%	-24%	<b>-19%</b>
Cosméticos, perfumes e higiene pessoal	3%	5%	-26%	-56%	-29%	<b>-21%</b>
Restaurantes e lanchonetes	9%	14%	-33%	-66%	-54%	<b>-27%</b>
Vestuário e acessórios	5%	6%	-40%	-69%	-39%	<b>-29%</b>
Calçados	9%	4%	-41%	-74%	-43%	<b>-32%</b>

Os gráficos anteriores comparam o desempenho dos estabelecimentos do comércio varejista com base na primeira semana de março/2020. Para evitar efeitos da sazonalidade, é importante comparar também períodos equivalentes.

Mesmo incluindo janeiro e fevereiro (meses anteriores à pandemia) o comércio varejista em geral reduziu significativamente suas vendas.

# VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A PESSOAS FÍSICAS

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

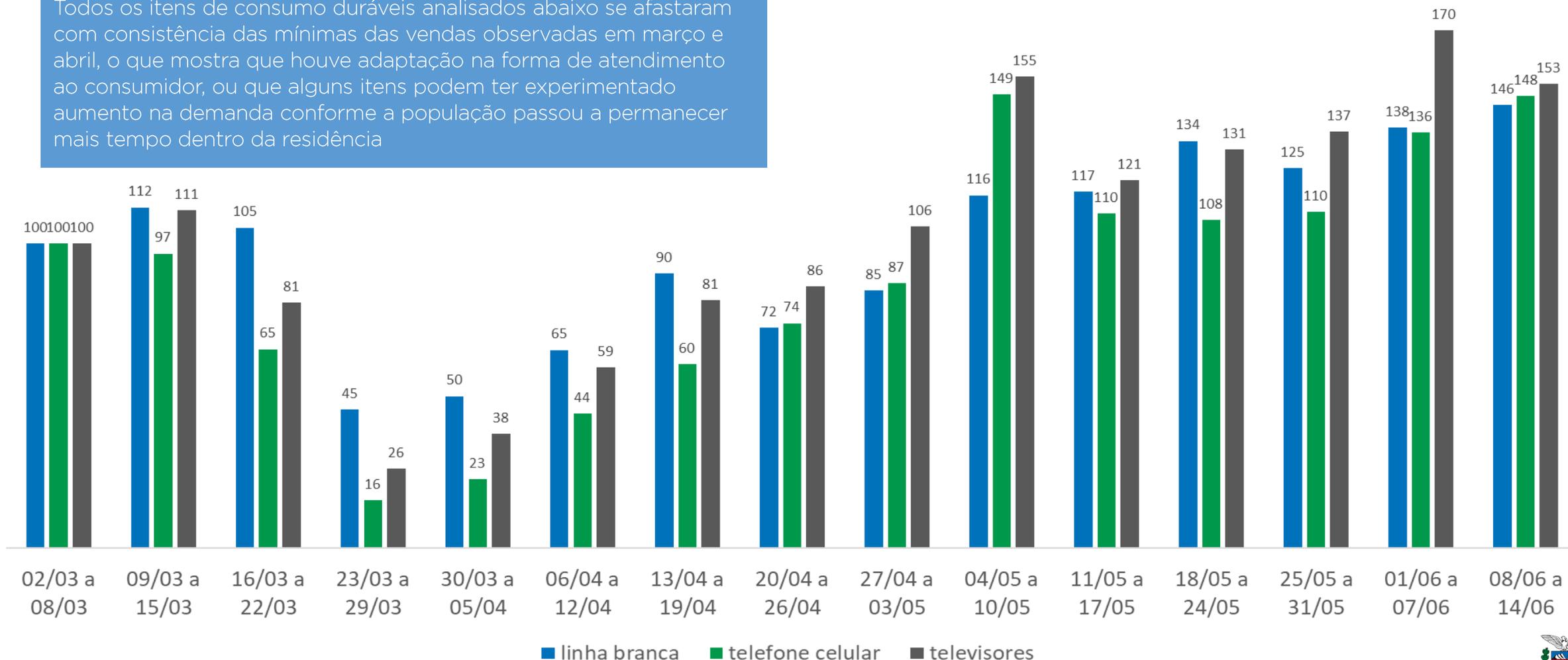


Fonte: Phoenix – ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná

# VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A PESSOAS FÍSICAS

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

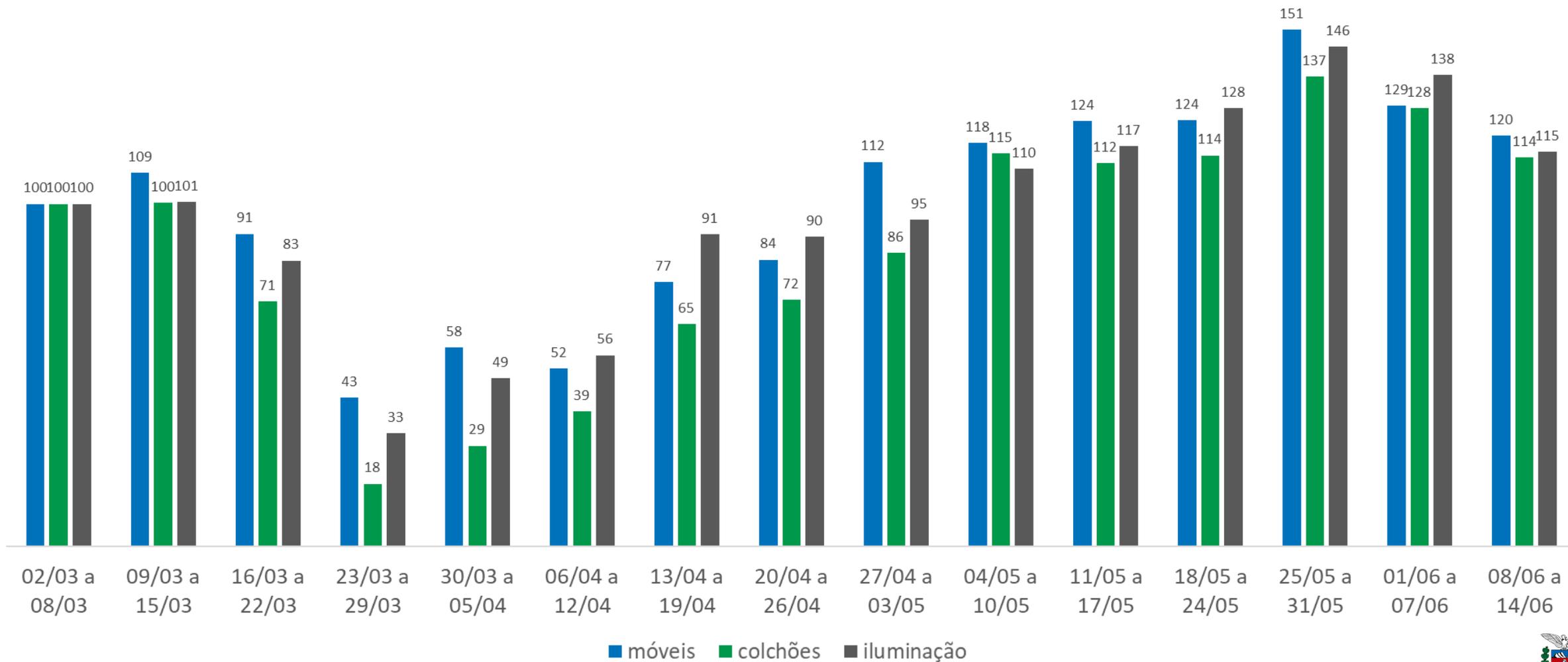
Todos os itens de consumo duráveis analisados abaixo se afastaram com consistência das mínimas das vendas observadas em março e abril, o que mostra que houve adaptação na forma de atendimento ao consumidor, ou que alguns itens podem ter experimentado aumento na demanda conforme a população passou a permanecer mais tempo dentro da residência



Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná

# VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A PESSOAS FÍSICAS

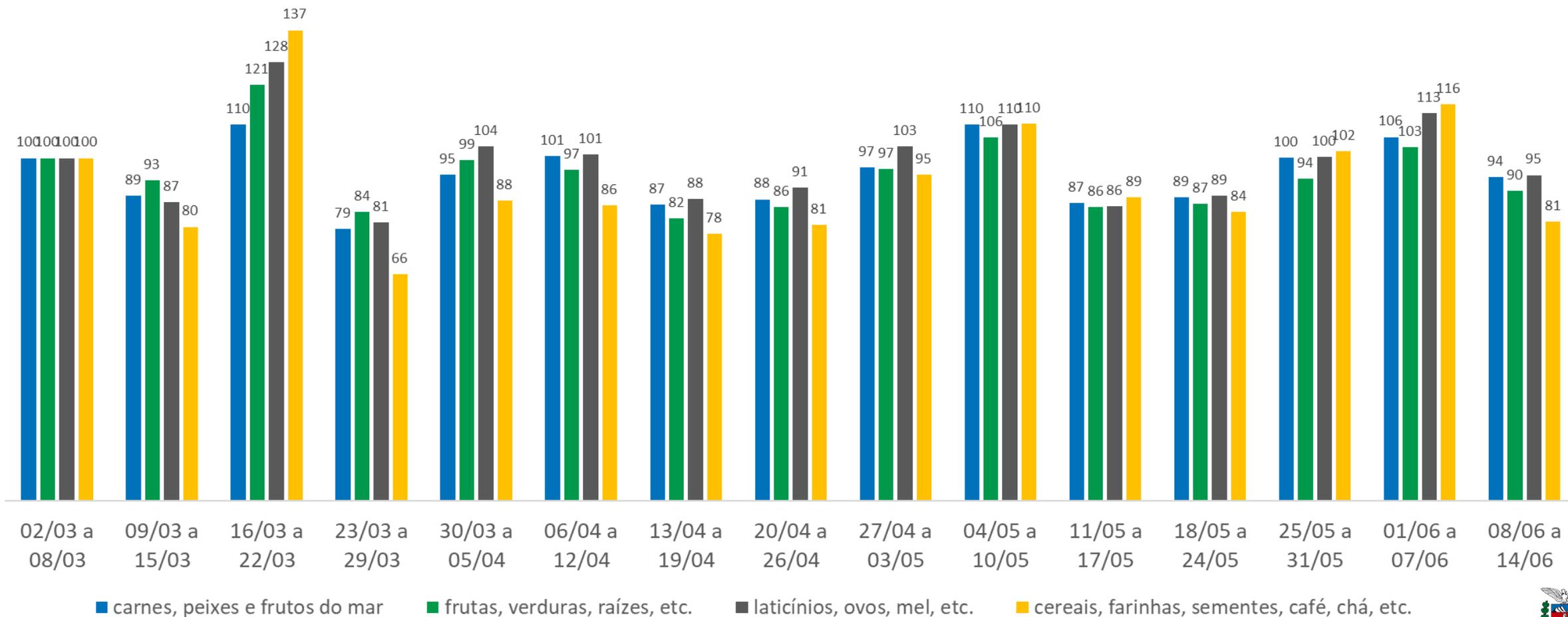
Semana de 02/03 a 08/03 = 100



Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná

# VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A PESSOAS FÍSICAS

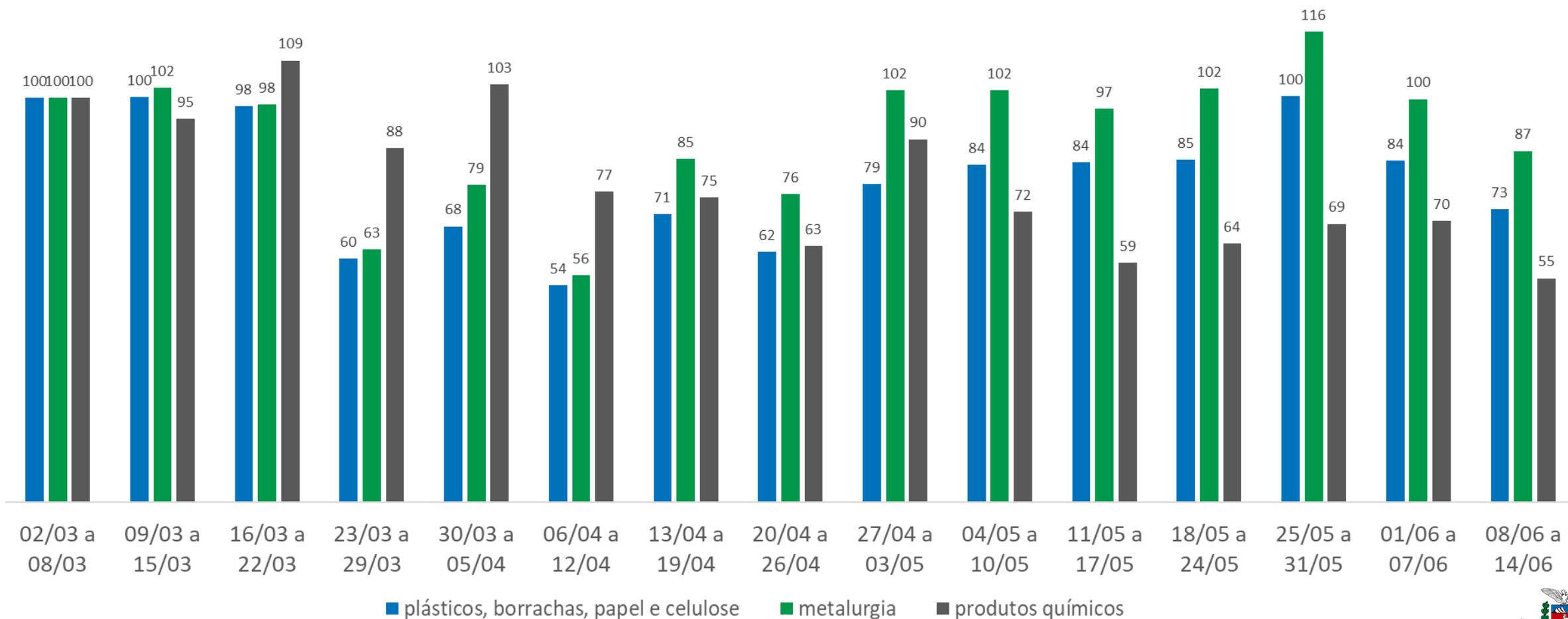
Semana de 02/03 a 08/03 = 100



Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná

# VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A CONSUMIDOR FINAL

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

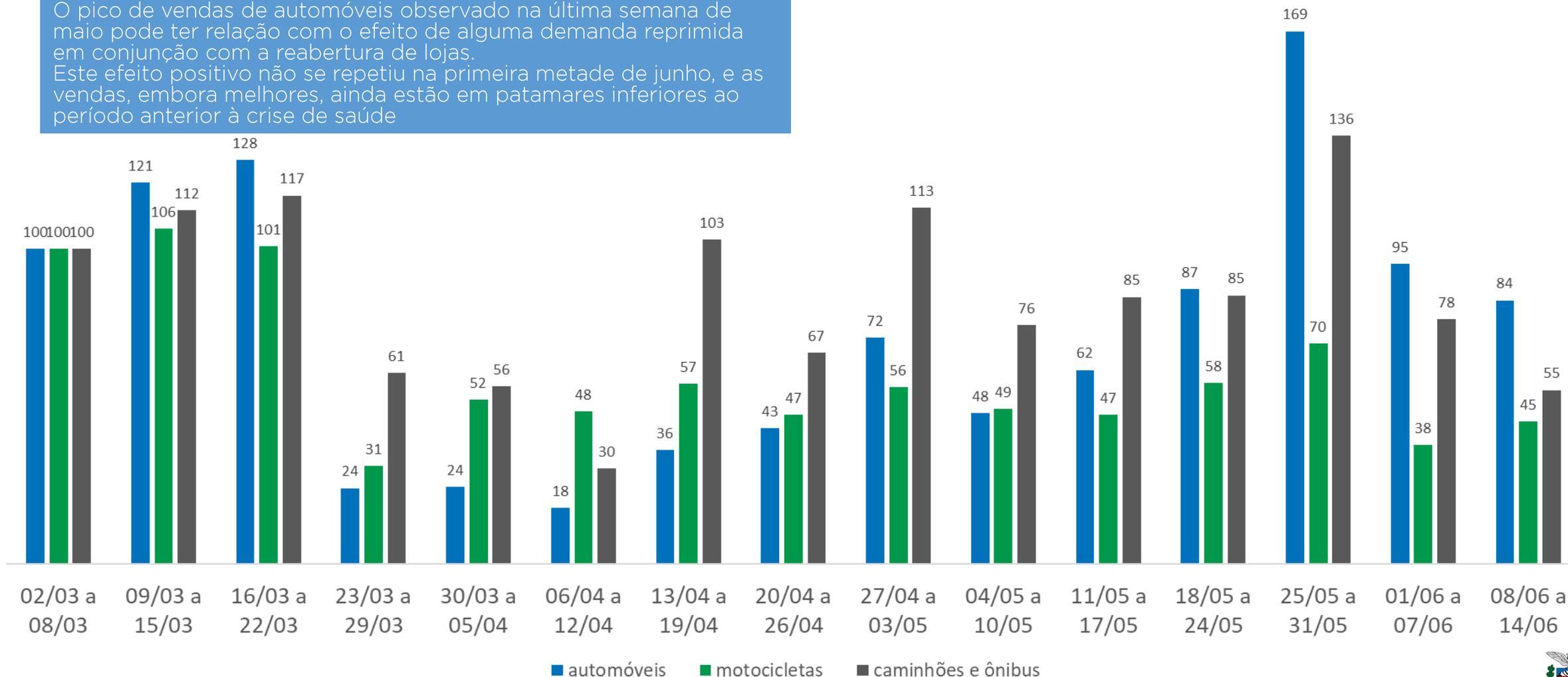


Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná

# VENDAS | PRODUTOS DESTINADOS A CONSUMIDOR FINAL

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

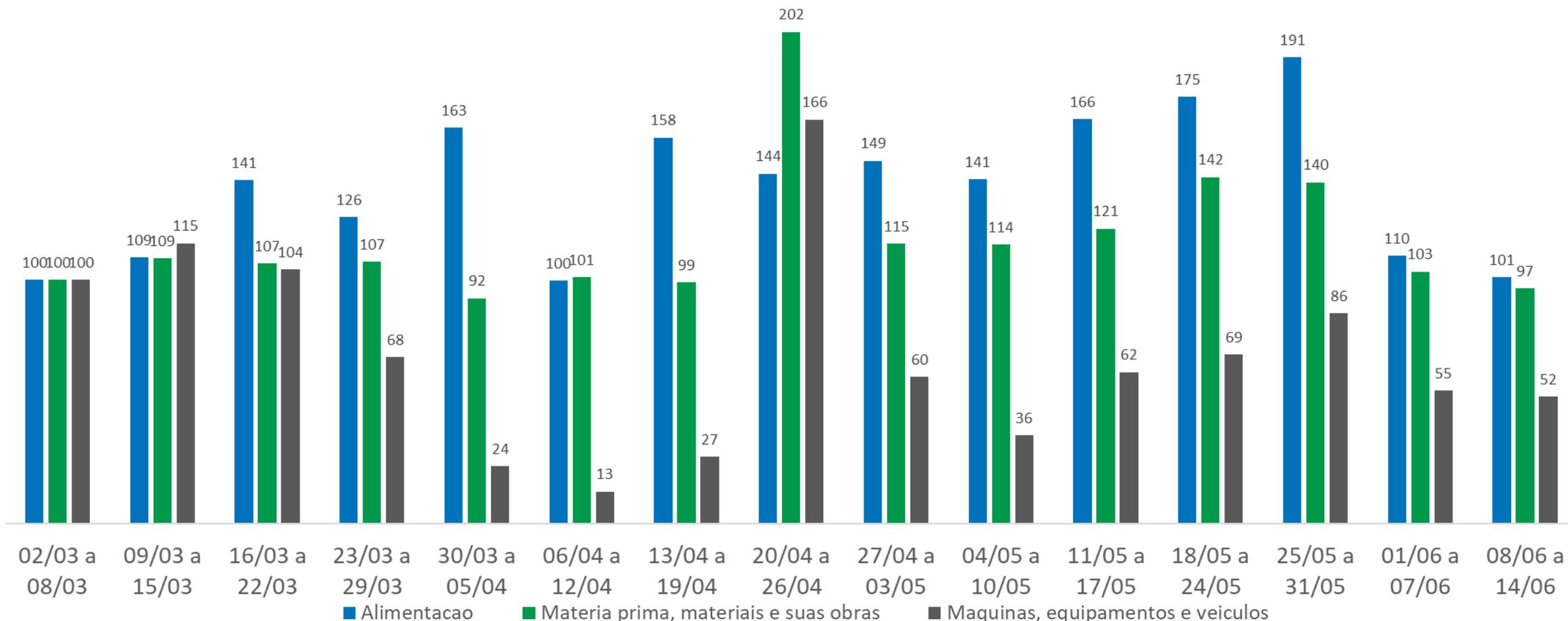
O pico de vendas de automóveis observado na última semana de maio pode ter relação com o efeito de alguma demanda reprimida em conjunção com a reabertura de lojas. Este efeito positivo não se repetiu na primeira metade de junho, e as vendas, embora melhores, ainda estão em patamares inferiores ao período anterior à crise de saúde



# EXPORTAÇÕES | ÍNDICE DE RECEITA (R\$)

Semana de 02/03 a 08/03 = 100

Houve aumento nas exportações de alimentos, devido principalmente ao comportamento do câmbio, e queda nas exportações de produtos industrializados, com possível queda na demanda por conta da pandemia.

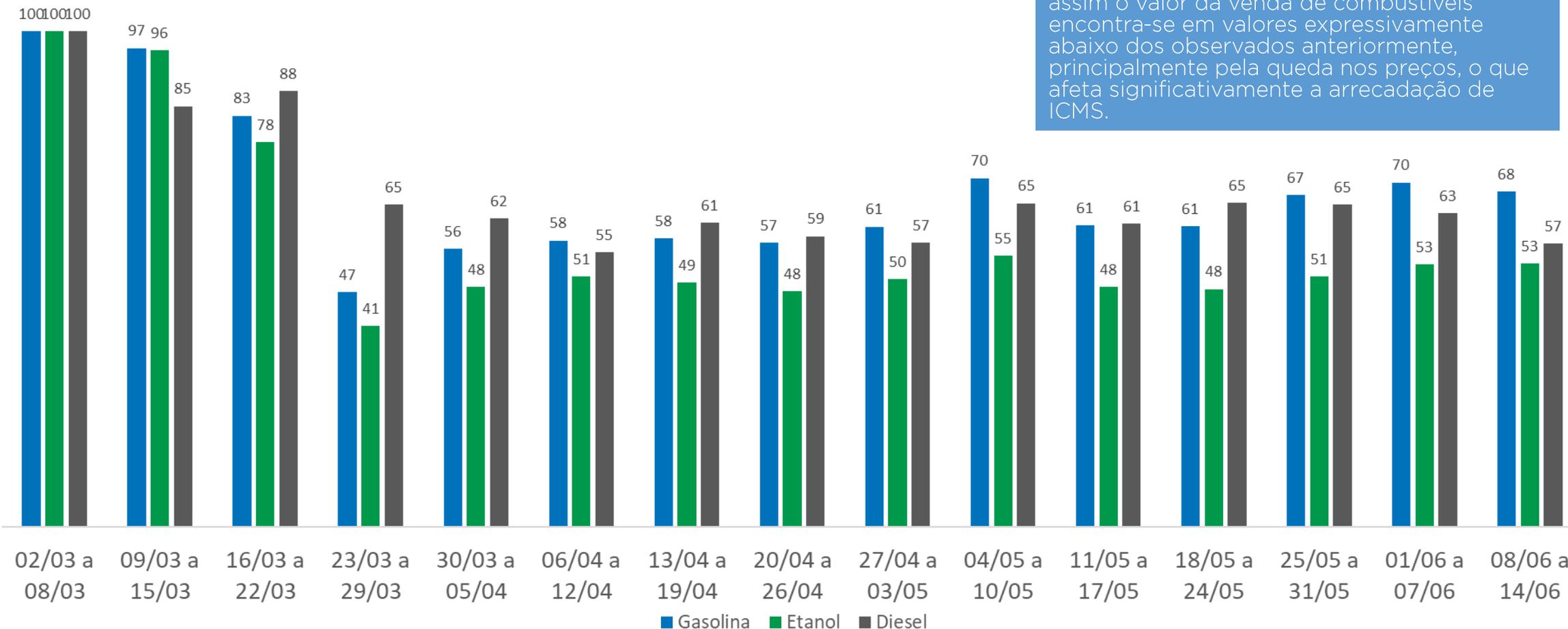


As informações mostram, de forma aproximada, produtos cuja origem é o Estado do Paraná. A data informada é da emissão do documento fiscal (formação de lote, remessa ou exportação), e não necessariamente a data efetiva de exportação. Por motivos metodológicos, estes dados podem apresentar diferenças em relação aos do MDIC.

Fonte: Phoenix - ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná

# VENDAS DE COMBUSTÍVEIS | ÍNDICE DE RECEITA

Semana de 02/03 a 08/03 = 100



Observa-se algum movimento de substituição do etanol pela gasolina, devido ao rearranjo nos preços. Entretanto, mesmo assim o valor da venda de combustíveis encontra-se em valores expressivamente abaixo dos observados anteriormente, principalmente pela queda nos preços, o que afeta significativamente a arrecadação de ICMS.



CORONAVÍRUS

# INFORMAÇÕES SEMANAIS

## IMPACTOS DA COVID-19

18/06/2020

**PARTE 4** | ARRECADAÇÃO DE ICMS

INFORMAÇÕES SEMANAIS DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA  
ESTADUAL

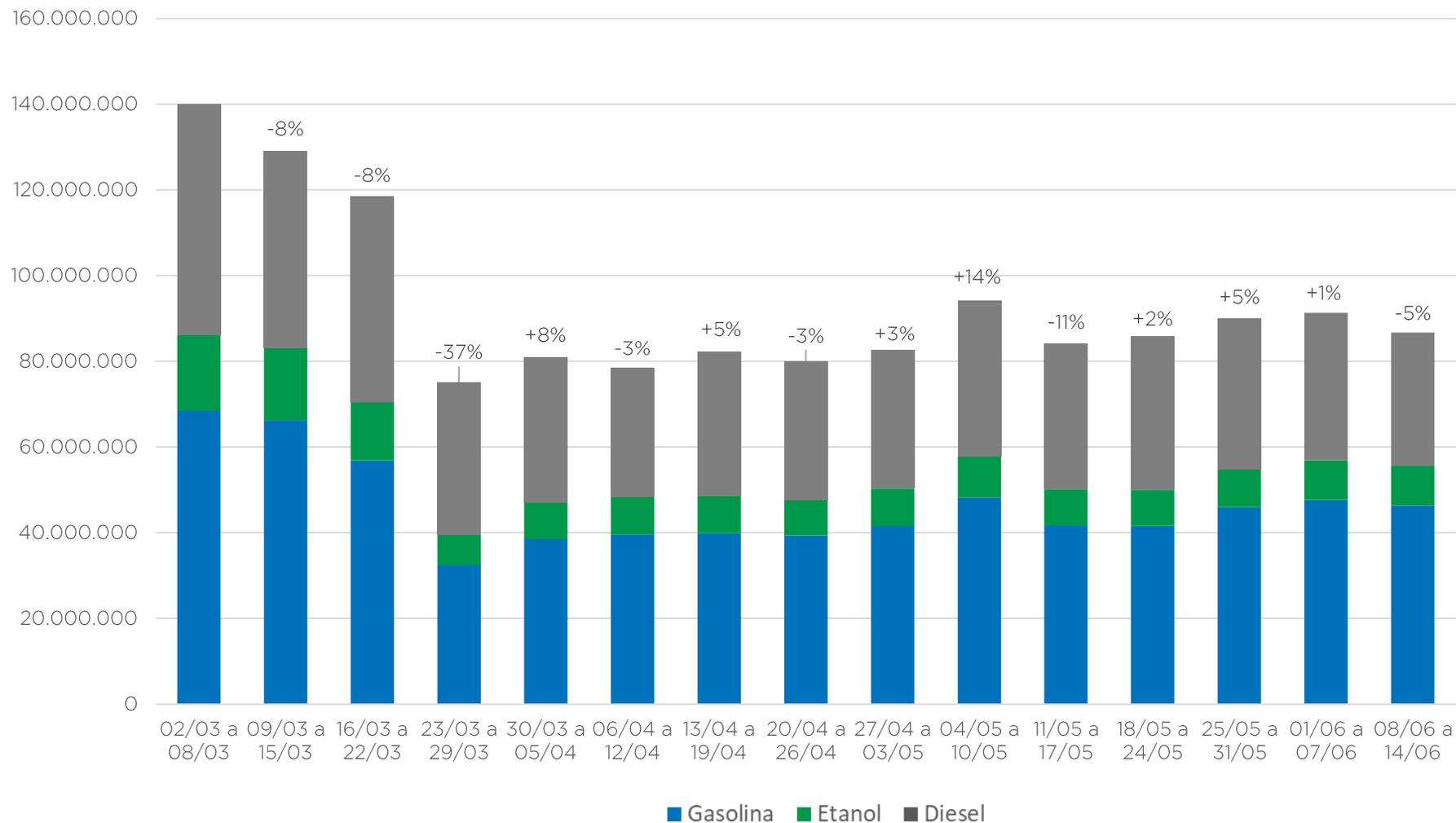
IPARDES



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA FAZENDA  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
E PROJETOS ESTRUTURANTES

## ICMS DE COMBUSTÍVEIS (R\$)

Valor estimado do ICMS devido (R\$)



- Queda de preços e de volume vendido, ampliando o efeito na base de cálculo do ICMS
- Não foi observada recuperação significativa no ICMS devido de combustíveis.
- A recuperação na arrecadação observada em junho é mera compensação de efeitos de maio, e não deve se repetir no mês seguinte

## ICMS | TOTAL | MÊS COMPLETO

Valores corrigidos pelo IPCA em R\$ milhões	jan	fev	mar	abr	mai	total
2019	2.875,3	2.484,4	2.686,5	2.627,8	2.598,7	<b>13.272,7</b>
2020	2.974,6	2.597,7	2.516,9	2.193,4	1.822,2	<b>12.104,7</b>
variação	<b>99,2</b>	<b>113,3</b>	<b>-169,6</b>	<b>-434,4</b>	<b>-776,5</b>	<b>-1.167,9</b>
	<b>3,5%</b>	<b>4,6%</b>	<b>-6,3%</b>	<b>-16,5%</b>	<b>-29,9%</b>	<b>-8,8%</b>

- Em maio/2020 houve queda de R\$ 776,5 milhões (29,9%) em relação a maio/2019, em valores corrigidos pela inflação.
- Em relação à Lei Orçamentária, a queda foi de R\$ 433 milhões em abril e R\$ 853 milhões em maio.**
- A arrecadação de ICMS de abril, que apresentou desempenho melhor que maio, está relacionada, em parte, às operações realizadas em março, que foram afetadas pelas medidas de combate à pandemia a partir da segunda quinzena.
- Na tabela está incluído o Simples Nacional, que tem um peso reduzido (2%), mas apresentou redução de 71% em abril e 63% em maio, devido à extensão do prazo de pagamento por três meses.

- Mesmo desconsiderando Simples Nacional, a queda teria sido de 15,6% em abril e 28,3% em maio.
- Os valores destes relatórios estão sujeitos retificações, estornos e ajustes contábeis, por isso podem apresentar diferenças em relação a outros demonstrativos.
- O ICMS apresentado é o total bruto arrecadado. Após os ajustes, 25% são repassados semanalmente para os Municípios, de acordo com o índice para 2020 de cada um.

# ICMS | VARIAÇÃO POR SETOR | MÊS COMPLETO

Valores corrigidos pelo IPCA		2020 em relação a 2019 acumulado de janeiro a		2020 em relação a 2019 abril		2020 em relação a 2019 maio	
Setor	participação (2020)	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %
<b>Maiores setores</b>							
Combustíveis	21,6%	112,4	6,3%	-77,5	-14,2%	-381,3	-60,8%
Energia	17,0%	-69,4	-5,2%	-21,8	-5,1%	0,8	0,2%
Bebidas	7,6%	-38,7	-5,7%	-39,9	-20,7%	-52,8	-28,7%
Automotivo	6,6%	3,4	0,6%	-58,3	-28,7%	-112,5	-56,8%
<b>Demais setores</b>							
Agricultura e extração	0,2%	0,7	4,0%	0,5	9,7%	-0,8	-12,6%
Indústria	12,8%	-18,8	-1,9%	-77,7	-21,2%	-78,6	-22,3%
Comércio atacadista	19,4%	64,7	4,5%	-56,5	-11,3%	-71,9	-15,6%
Comércio varejista	6,0%	46,1	9,4%	-54,8	-37,3%	-47,8	-32,8%
Serviços e outros	8,8%	-57,7	-7,9%	-48,4	-19,9%	-31,6	-13,7%
<b>Total Geral</b>	<b>100,0%</b>	<b>42,9</b>	<b>0,5%</b>	<b>-434,4</b>	<b>-16,5%</b>	<b>-776,5</b>	<b>-29,9%</b>

- O resultado de maio foi fortemente impactado pelo setor de combustíveis, que além de ter a maior participação no ICMS (21,6% em 2020), foi o que teve a maior queda (60,8% em relação a maio de 2019);
- O setor de serviços inclui comunicações, que teve o faturamento pouco impactado;
- O setor de energia pode ter alguma defasagem em seu comportamento, em razão da data de leitura dos medidores pelas empresas.

## ICMS | PARCIAL ATÉ DIA 15

Valores corrigidos pelo IPCA em R\$ milhões	jan	fev	mar	abr	mai	jun	total
2019	2.066,0	1.810,5	1.889,9	1.914,2	1.884,4	1.916,6	<b>11.481,5</b>
2020	2.205,8	1.948,1	1.880,7	1.586,5	1.261,8	1.682,7	<b>10.565,6</b>
variação	<b>139,9</b>	<b>137,6</b>	<b>-9,2</b>	<b>-327,7</b>	<b>-622,6</b>	<b>-233,9</b>	<b>-915,9</b>
	<b>6,8%</b>	<b>7,6%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-17,1%</b>	<b>-33,0%</b>	<b>-12,2%</b>	<b>-8,0%</b>

- A tabela considera a arrecadação do dia 1 a 15 de cada mês, com correção pela inflação
- A primeira quinzena corresponde, em média, a 73% do total esperado para o mês
- Ainda estão pendentes de arrecadação valores principalmente relativos a combustíveis, energia e parcelamentos, os quais devem alterar o déficit observado até o final do mês
- O resultado de junho foi positivamente impactado por um deslocamento da arrecadação de combustíveis de maio, conforme mostra tabela da próxima página, o que não deve se repetir, uma vez que o ICMS destacado nas vendas de combustíveis ainda não se recuperou de forma consistente
- Somando a queda na arrecadação de ICMS de março a maio (R\$ 1,380 bilhão, conforme as páginas anteriores) com a queda parcial de junho (R\$ 233,9 milhões), a perda até o momento é de R\$ 1,614 bilhão em relação a 2019, em termos reais.

# ICMS | PARCIAL ATÉ DIA 15 | VARIAÇÃO POR SETOR

Valores corrigidos pelo IPCA		2020 em relação a 2019 janeiro a março		2020 em relação a 2019 abril		2020 em relação a 2019 maio		2020 em relação a 2019 junho	
Setor	participação (2020)	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %	variação R\$ milhões	variação %
<b>Maiores setores</b>									
Combustíveis	20,4%	203,8	18,5%	-61,6	-16,7%	-290,1	-68,4%	43,6	11,7%
Energia	9,5%	-31,6	-5,4%	-17,6	-9,5%	-0,9	-0,5%	-28,6	-19,0%
Bebidas	10,0%	-34,7	-5,3%	-37,0	-19,8%	-51,1	-28,9%	-25,1	-13,9%
Automotivo	7,8%	20,5	4,2%	-38,5	-22,9%	-100,0	-58,2%	-72,1	-39,7%
<b>Demais setores</b>									
Agricultura e extração	0,3%	0,5	2,9%	0,5	10,0%	-0,4	-7,3%	0,2	3,5%
Indústria	14,4%	-6,5	-0,8%	-57,8	-19,8%	-55,5	-20,0%	-28,4	-9,7%
Comércio atacadista	23,2%	71,0	5,5%	-52,2	-11,8%	-72,3	-18,0%	-47,7	-11,2%
Comércio varejista	6,2%	72,1	21,5%	-32,8	-31,8%	-29,5	-28,7%	-17,6	-14,4%
Serviços e outros	8,1%	-26,8	-5,4%	-30,7	-18,8%	-22,7	-14,7%	-58,2	-31,3%
<b>Total Geral</b>	<b>100,0%</b>	<b>268,3</b>	<b>4,7%</b>	<b>-327,7</b>	<b>-17,1%</b>	<b>-622,6</b>	<b>-33,0%</b>	<b>-233,9</b>	<b>-12,2%</b>

- O setor de combustíveis apresentou deslocamento de arrecadação de maio para junho, em função da substituição de algumas importações por produtos locais. Desta forma, não se espera que o resultado positivo de junho se repita nos próximos meses
- O setor de energia pode ter alguma defasagem em seu comportamento, em razão da data de leitura dos medidores pelas empresas. Por isso o efeito da crise só começou a causar impactos significativos a partir de junho

# LEI COMPLEMENTAR | 173/2020

## Distribuição dos valores proporcionais à taxa de incidência do COVID-19

	Parcela 1 (junho) Art 5º - I - a Taxa de incidência	%	Casos confirmados de COVID-19	%
AP	89.173.329,81	12,7%	8.152	1,9%
AM	80.680.631,73	11,5%	36.146	8,2%
AC	58.745.787,35	8,4%	5.600	1,3%
RR	45.192.625,39	6,5%	2.959	0,7%
CE	38.318.905,70	5,5%	37.821	8,6%
MA	36.588.911,65	5,2%	27.979	6,4%
PA	36.237.362,06	5,2%	33.699	7,7%
PE	29.733.694,57	4,2%	30.713	7,0%
ES	28.096.213,57	4,0%	12.203	2,8%
PB	25.626.115,11	3,7%	11.132	2,5%
DF	25.468.842,93	3,6%	8.300	1,9%
SE	24.774.995,04	3,5%	6.156	1,4%
RJ	24.053.393,25	3,4%	44.886	10,2%
AL	22.332.650,50	3,2%	8.055	1,8%
RO	22.129.121,79	3,2%	4.252	1,0%
SP	19.316.725,04	2,8%	95.865	21,9%
TO	19.270.468,51	2,8%	3.277	0,7%
RN	14.848.344,68	2,1%	5.630	1,3%
PI	11.989.691,40	1,7%	4.243	1,0%
SC	10.333.707,79	1,5%	8.000	1,8%
BA	9.926.650,37	1,4%	15.963	3,6%
RS	6.697.944,89	1,0%	8.234	1,9%
MT	5.180.730,85	0,7%	1.951	0,4%
MS	4.200.092,51	0,6%	1.262	0,3%
GO	4.070.574,24	0,6%	3.090	0,7%
MG	3.793.035,09	0,5%	8.686	2,0%
PR	3.219.454,17	0,5%	3.984	0,9%
	<b>700.000.000,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>438.238</b>	<b>100,0%</b>

- A União entregará os seguintes valores para os Estados, na forma de auxílio financeiro:
- R\$ 7 bilhões (Art 5º - I - a):
  - 60% proporcionais à população
  - 40% em função da taxa de incidência do COVID-19
- R\$ 30 bilhões (Art 5º - II - a):
  - 60% em função da participação no ICMS
  - 20% proporcionais à população
  - 10% proporcionais à participação no Auxílio Financeiro para Fomento das Exportações (FEX)
  - 10% proporcionais à participação no Fundo de Participação dos Estados (FPE)
- Os valores serão divididos em quatro parcelas a serem transferidas de junho a setembro.

- Observação: Do valor de R\$ 7 bilhões do Art 5º - I - a, 40% ou R\$ 2,8 bilhões terão distribuição proporcional à taxa de incidência do COVID-19. O valor será dividido em quatro parcelas de R\$ 700 milhões.
- A tabela mostra o valor da primeira parcela a ser distribuída para cada Estado (em azul) e o número de casos confirmados de COVID-19 (em verde). A taxa de incidência é obtida dividindo o número de casos confirmados pela população de cada Estado.

# LEI COMPLEMENTAR | 173/2020

Distribuição dos R\$ 30 bilhões do Art 5º - II - a e da economia com suspensão de dívida

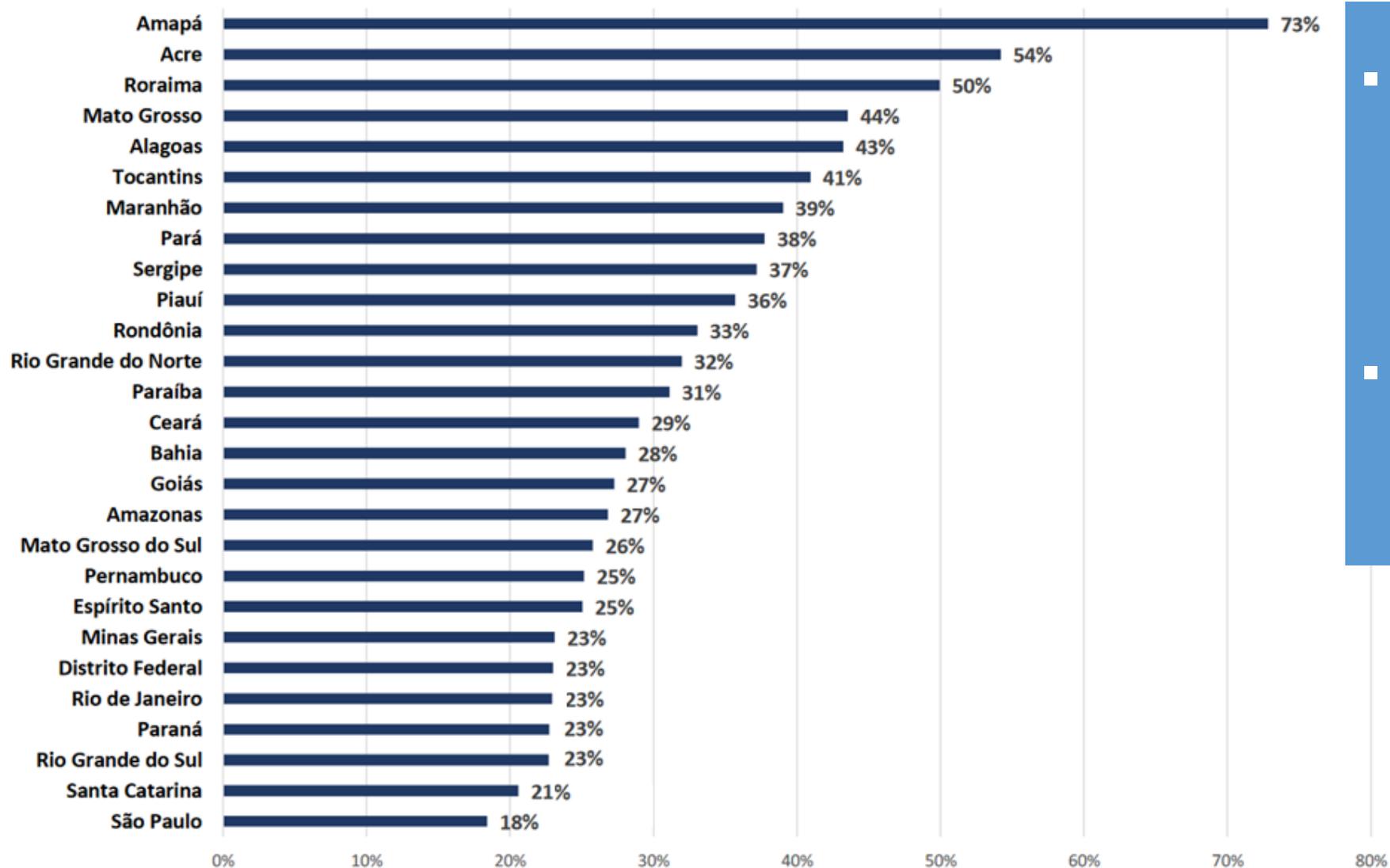
UF	participação na população em 2019	participação no ICMS em 2019	auxílio financeiro art. 5, II, a (R\$ milhões)	%	economia com suspensão de dívida* (R\$ milhões)	auxílio financeiro + economia com suspensão de dívida (R\$ milhões)	%
AC	0,42%	0,28%	198,4	0,66%	189,4	387,8	0,91%
AL	1,59%	0,83%	412,4	1,37%	127,3	539,6	1,27%
AP	0,40%	0,19%	160,6	0,54%	276,9	437,5	1,03%
AM	1,97%	1,97%	626,3	2,09%	138,6	764,9	1,80%
BA	7,08%	4,85%	1.668,5	5,56%	532,6	2.201,1	5,17%
CE	4,35%	2,58%	918,8	3,06%	732,1	1.650,9	3,88%
DF	1,43%	1,61%	466,6	1,56%	487,3	953,9	2,24%
ES	1,91%	2,25%	712,4	2,37%	433,5	1.145,8	2,69%
GO	3,34%	3,36%	1.142,6	3,81%	0,0	1.142,6	2,68%
MA	3,37%	1,55%	732,0	2,44%	165,4	897,4	2,11%
MT	1,66%	2,62%	1.346,0	4,49%	657,8	2.003,8	4,70%
MS	1,32%	1,97%	621,7	2,07%	103,5	725,2	1,70%
MG	10,07%	10,19%	2.994,4	9,98%	0,0	2.994,4	7,03%
PA	4,09%	2,40%	1.096,1	3,65%	246,8	1.342,8	3,15%
PB	1,91%	1,16%	448,1	1,49%	236,9	685,0	1,61%
<b>PR</b>	<b>5,44%</b>	<b>6,18%</b>	<b>1.717,1</b>	<b>5,72%</b>	<b>211,0</b>	<b>1.928,1</b>	<b>4,53%</b>
PE	4,55%	3,52%	1.077,6	3,59%	520,7	1.598,3	3,75%
PI	1,56%	0,88%	400,8	1,34%	221,7	622,5	1,46%
RJ	8,22%	7,26%	2.008,2	6,69%	0,0	2.008,2	4,71%
RN	1,67%	1,12%	442,3	1,47%	7,4	449,6	1,06%
RS	5,41%	7,01%	1.945,4	6,48%	183,2	2.128,6	5,00%
RO	0,85%	0,79%	335,2	1,12%	185,1	520,3	1,22%
RR	0,29%	0,22%	147,2	0,49%	241,1	388,3	0,91%
SC	3,41%	4,57%	1.151,1	3,84%	507,6	1.658,7	3,89%
SP	21,85%	29,39%	6.616,3	22,05%	4.987,3	11.603,6	27,24%
SE	1,09%	0,69%	313,5	1,05%	1.043,6	1.357,1	3,19%
TO	0,75%	0,56%	300,5	1,00%	160,2	460,7	1,08%
<b>total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>30.000,0</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.596,7</b>	<b>42.596,7</b>	<b>100,00%</b>

\* dívida não suspensa por liminar, não considera dívidas dos municípios

Fonte: Nota Informativa nº 17, de 2020, Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados, IBGE e Cotepe

Observação: As colunas de cor azul se referem aos R\$ 30 bilhões do Art 5º - II - a. Esta tabela não mostra a distribuição dos R\$ 7 bilhões do Art 5º - I - a.

## QUEDA DO ICMS SUPORTADA PELA LC 173/2020



- O auxílio financeiro de R\$ 30 bilhões (R\$ 1,7 bilhão para o Paraná) suportará queda de até 23% no ICMS do Paraná durante quatro meses, que é o período a ser coberto pela União.
- Perdas superiores a 23% durante quatro meses não seriam cobertas, no caso do Paraná.



CORONAVÍRUS

# INFORMAÇÕES SEMANAIS

## IMPACTOS DA COVID-19

18/06/2020

**PARTE 5** | ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DAS EMISSÕES DE NF-e  
RELATÓRIO IPARDES - JUNHO 2020



RECEITA  
ESTADUAL

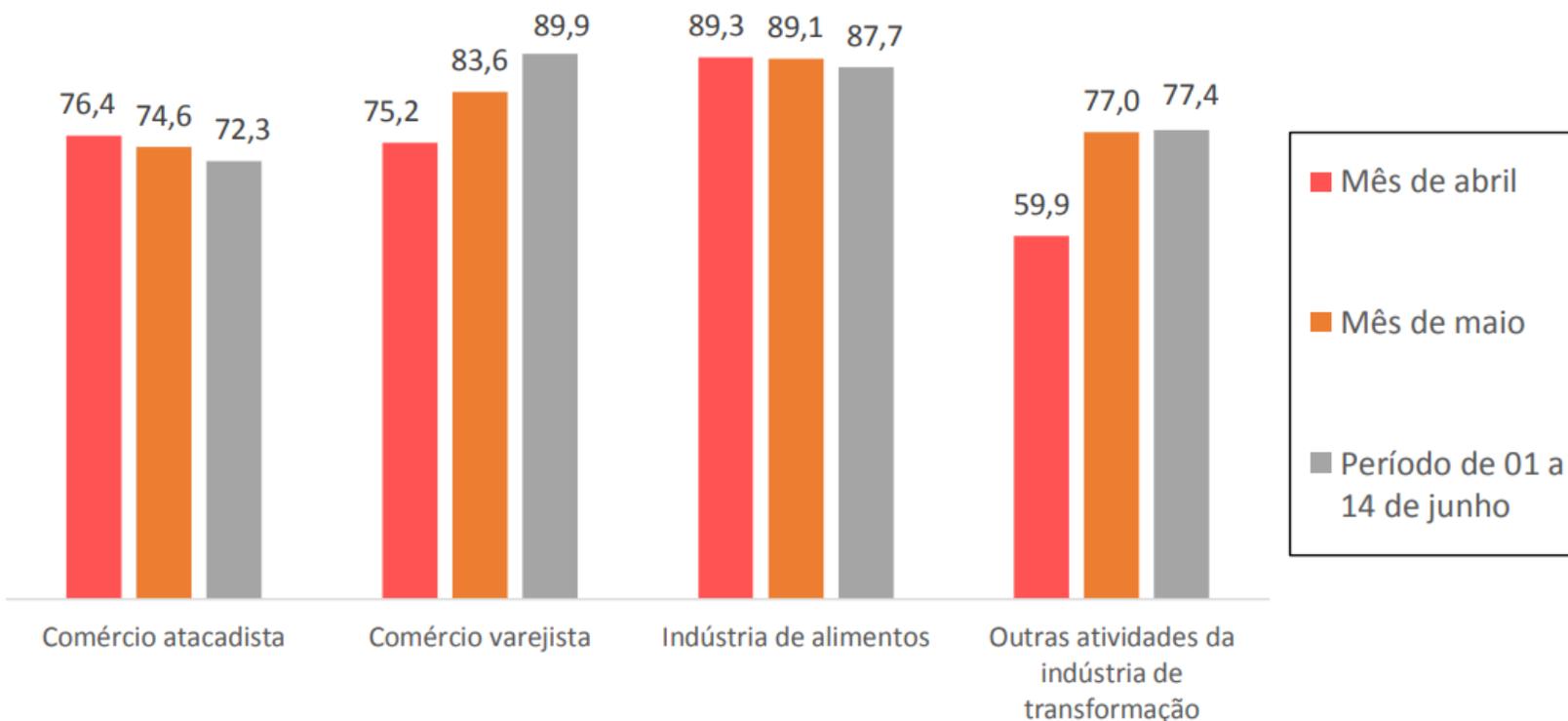
IPARDES



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA FAZENDA  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
E PROJETOS ESTRUTURANTES

# EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A JUNHO 2020

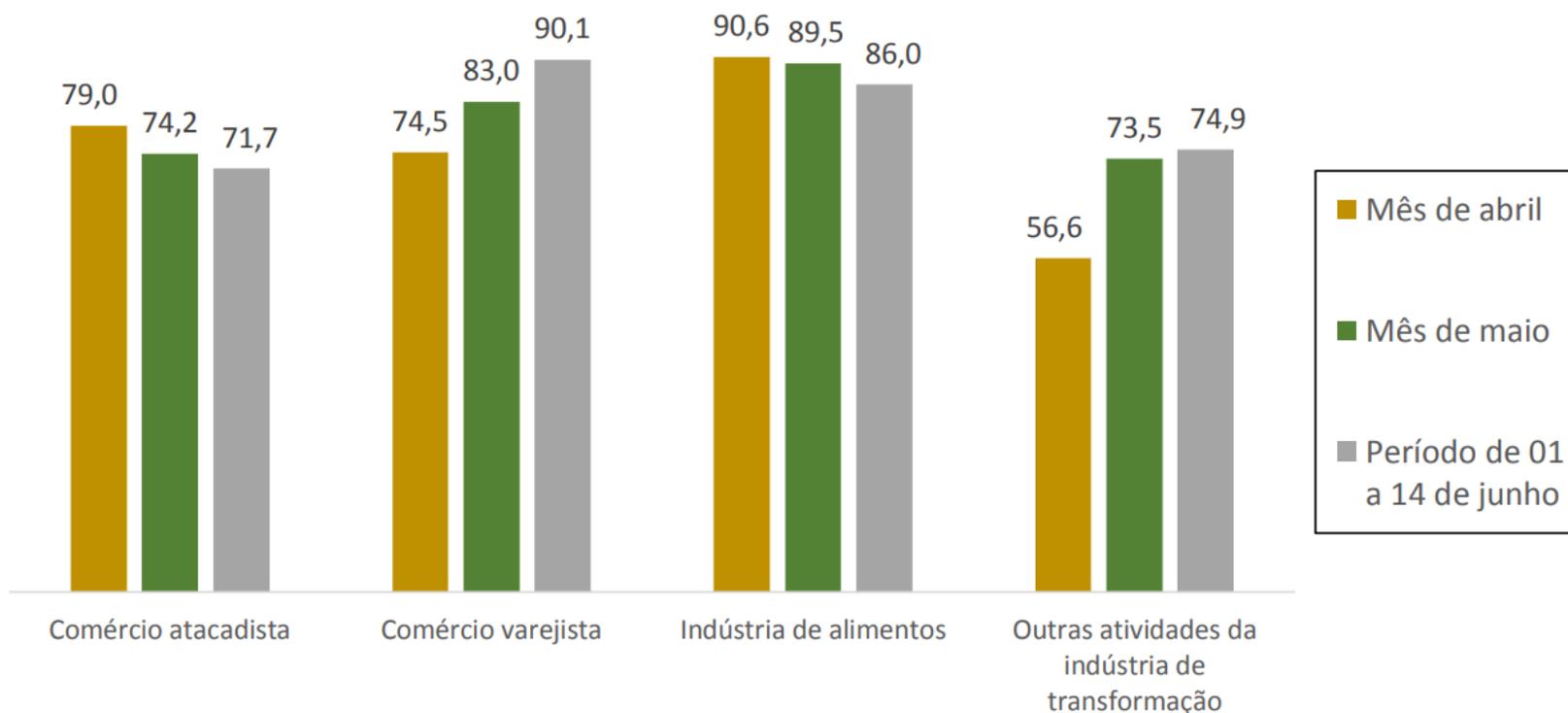
ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - ESTADO DO PARANÁ - ABRIL, MAIO E PERÍODO DE 01 A 14 DE JUNHO DE 2020



No período de 01 a 14 de junho de 2020, o comércio atacadista paranaense operou em um nível equivalente a 72,3% do patamar pré-pandemia, declinando em relação a maio (74,6%), com forte influência do segmento de combustíveis. Em trajetória oposta, como reflexo da crescente liberação da atividade, o comércio varejista apresentou alta no confronto com o quinto mês do ano, juntamente com a indústria de transformação, excluída a manufatura de alimentos. Nesse caso específico, o nível de operação subiu de forma tênue, passando de 77% para 77,4% do patamar observado no período anterior à pandemia.

# EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A JUNHO 2020

ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - MACRORREGIÃO LESTE - ABRIL, MAIO E PERÍODO DE 01 A 14 DE JUNHO DE 2020

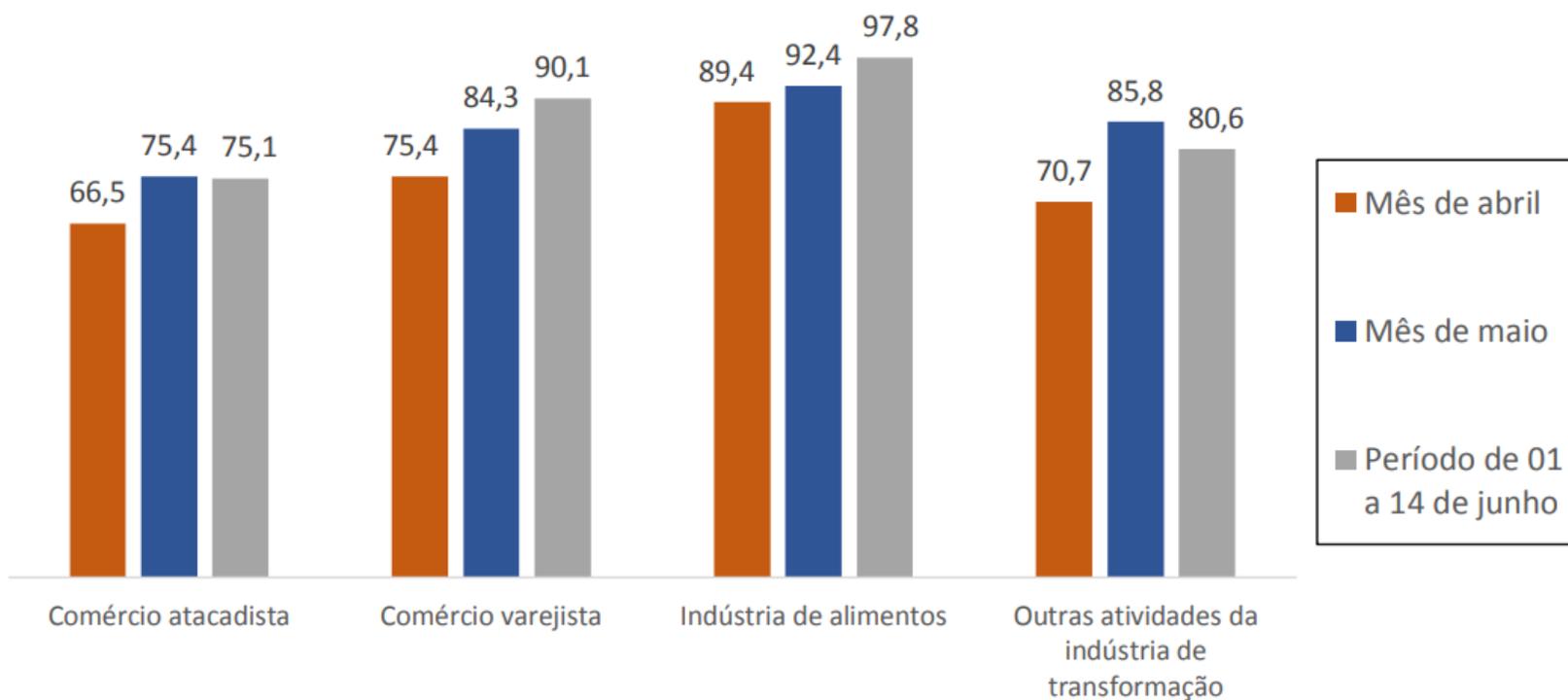


Na Macrorregião de Saúde Leste, que apresenta Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Paranaguá, União da Vitória, Telêmaco Borba e Irati como principais polos, as variações setoriais foram muito próximas das observadas no Estado, dado o elevado peso do citado território na economia paranaense. Cabe mencionar o considerável aumento do valor médio diário da emissão de NF-e pelo comércio varejista no período de 01 a 14 de junho, na comparação com a cifra referente a maio, refletindo, entre outros fatores, a abertura de shopping centers em determinados municípios.



# EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A JUNHO 2020

ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - MACRORREGIÃO NOROESTE - ABRIL, MAIO E PERÍODO DE 01 A 14 DE JUNHO DE 2020

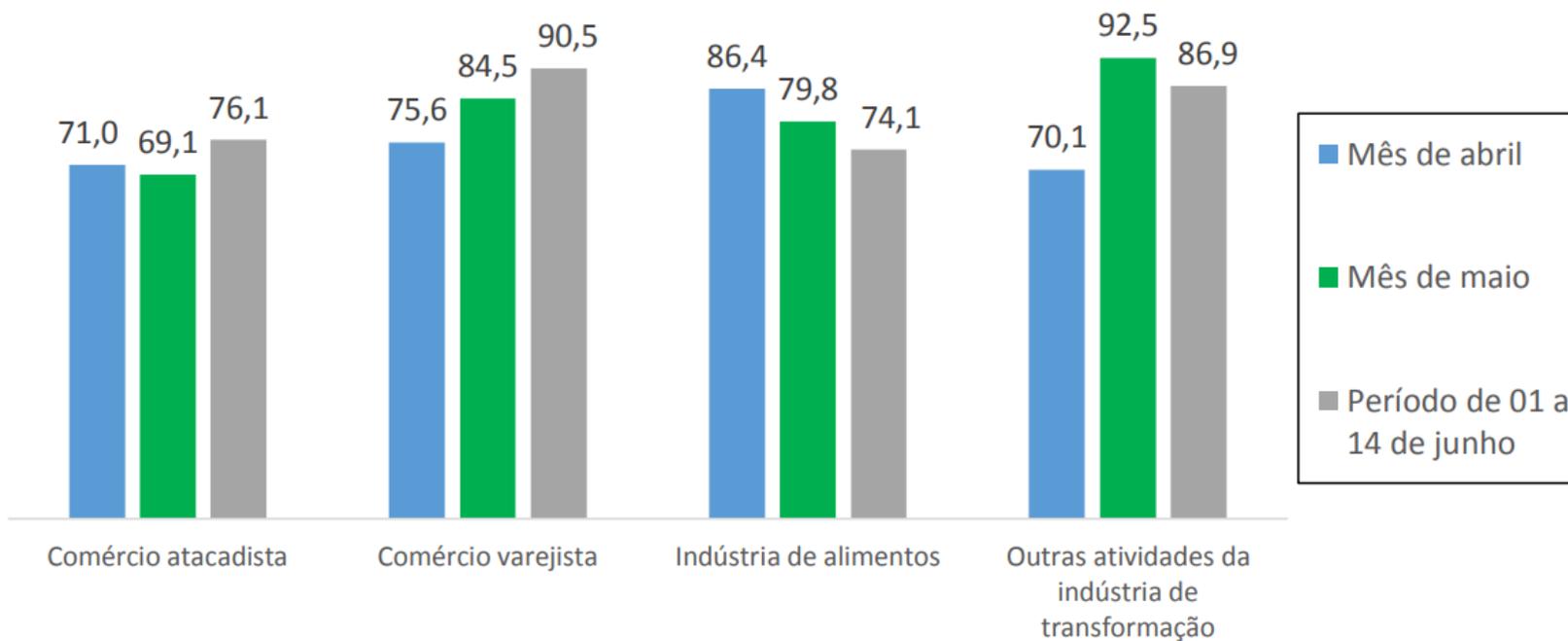


Confirmando a pujança da agroindústria local, a manufatura de alimentos da Macrorregião Noroeste vem operando em um patamar próximo do nível pré crise, com o valor médio diário da emissão de NF-e do período de 01 a 14 de junho correspondendo a 97,8% da cifra média registrada nos 20 primeiros dias de março. Acompanhando o movimento da indústria de alimentos, o comércio varejista também apresentou relevante alta em relação ao resultado do mês de maio, enquanto a indústria de transformação, desconsiderando a produção alimentícia, e o comércio atacadista exibiram queda.



# EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A JUNHO 2020

ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - MACRORREGIÃO NORTE - ABRIL, MAIO E PERÍODO DE 01 A 14 DE JUNHO DE 2020

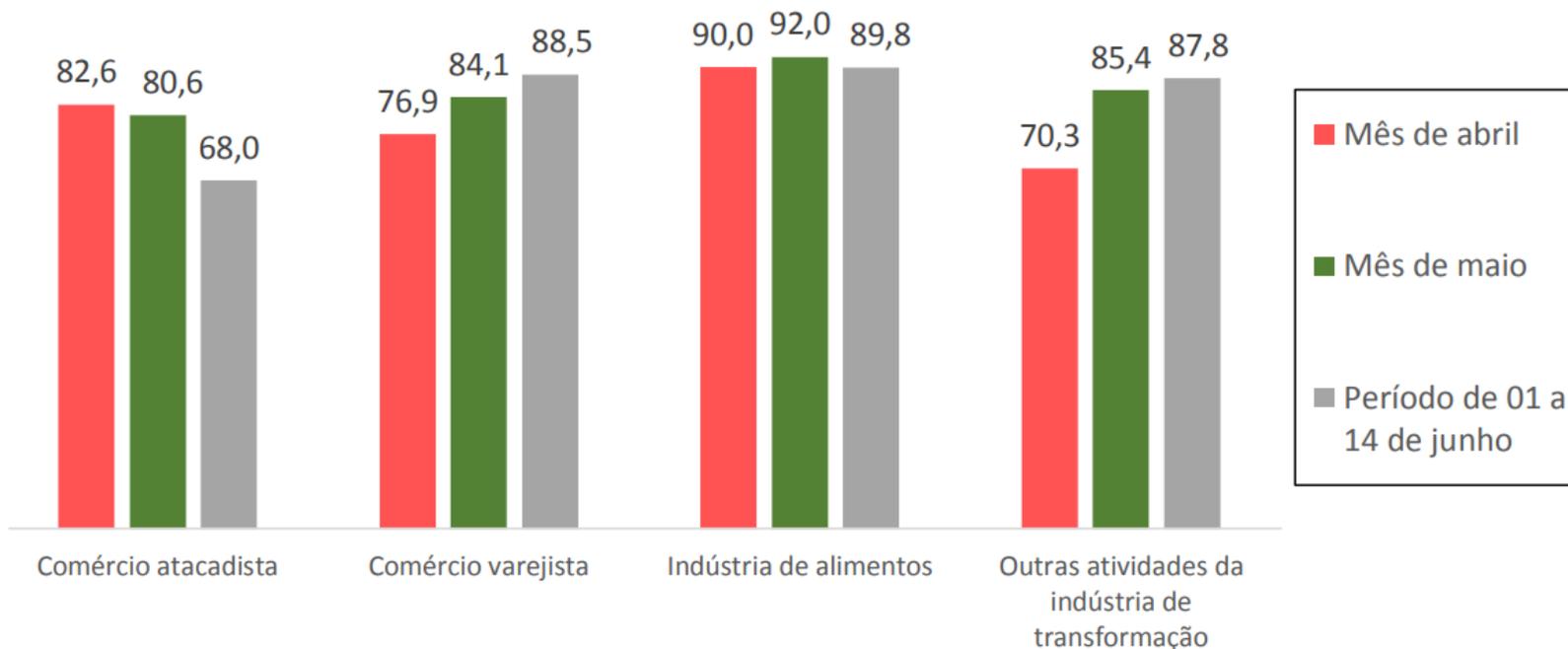


A Macrorregião Norte, polarizada por Londrina, foi a única espacialidade que registrou crescimento do comércio atacadista. Refletindo a flexibilização do seu funcionamento, o comércio varejista também contabilizou alta em relação a maio, em contraposição ao declínio das atividades industriais.



# EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA | ABRIL A JUNHO 2020

ÍNDICE DO VALOR MÉDIO DIÁRIO DAS EMISSÕES DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (BASE: VALOR MÉDIO DIÁRIO DO PERÍODO DE 01 A 20 DE MARÇO = 100) - MACRORREGIÃO OESTE - ABRIL, MAIO E PERÍODO DE 01 A 14 DE JUNHO DE 2020



Por fim, a Macrorregião Oeste, em linha com as outras regiões do Estado, apresentou ascensão do nível de atividade do comércio varejista, na comparação da média diária do período de 01 a 14 de junho com a média do mês de maio. A indústria de transformação, excluída a produção alimentícia, também registrou incremento, passando a operar em 87,8% do nível pré pandemia, enquanto o comércio atacadista e a manufatura de alimentos exibiram contração.





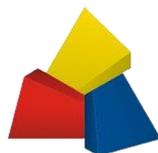
CORONAVÍRUS

# INFORMAÇÕES SEMANAIS

## IMPACTOS DA COVID-19

18/06/2020

**PARTE 6** | PRODUÇÃO INDUSTRIAL, VENDAS E SERVIÇOS  
RELATÓRIO IPARDES - JUNHO 2020



RECEITA  
ESTADUAL

IPARDES

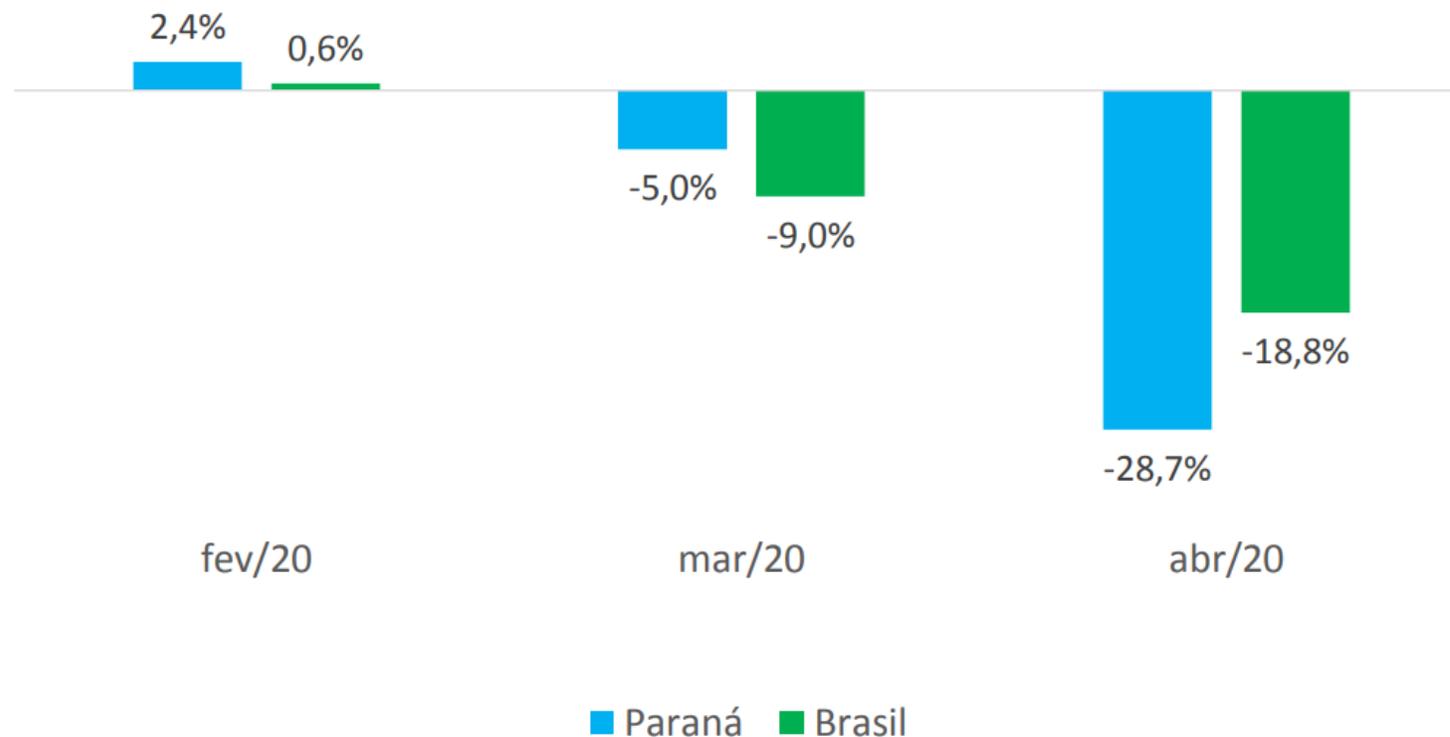


**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA FAZENDA  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
E PROJETOS ESTRUTURANTES

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL | COMPARAÇÃO COM MÊS ANTERIOR

Segundo pesquisa do IBGE, a produção industrial paranaense apresentou decréscimo nos últimos dois resultados (março e abril), tendo o mês imediatamente anterior como base de comparação, na série com ajuste sazonal. A queda registrada em abril (-28,7%) foi a maior da série histórica iniciada em janeiro de 2002, sendo fortemente influenciada pela redução da produção das indústrias automotiva e de máquinas e equipamentos.

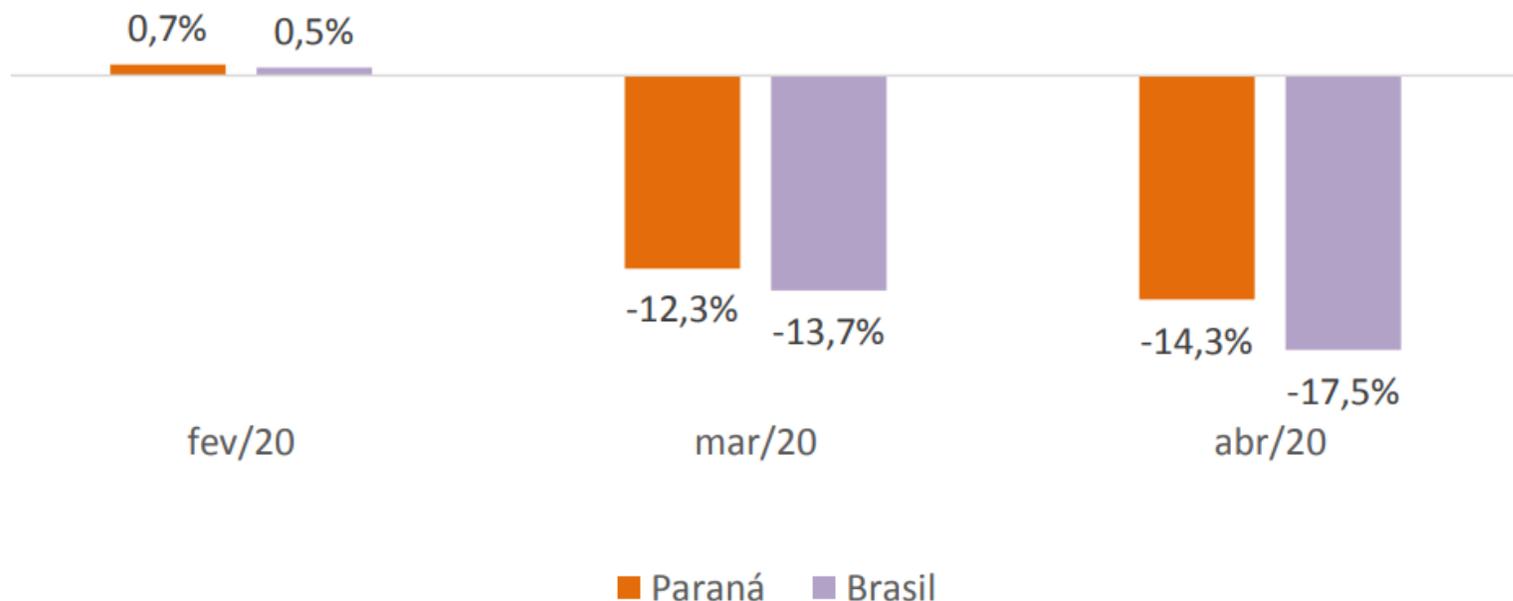
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (RESULTADO COM AJUSTE SAZONAL, EM COMPARAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR)



## VOLUME DE VENDAS | COMÉRCIO VAREJISTA

Assim como a atividade industrial, o comércio varejista paranaense também registrou duas variações negativas consecutivas, nos resultados ajustados sazonalmente. Em oposição ao bom desempenho do ramo de supermercados, as quedas dos segmentos de vestuário e calçados, livros e papelaria e veículos e peças influenciaram fortemente o resultado geral do comércio varejista estadual no mês de abril.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA (RESULTADO COM AJUSTE SAZONAL, EM COMPARAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR)



Fonte: IBGE

NOTA: Conceito ampliado, abrangendo também as atividades de veículos e peças e de materiais de construção, que incluem o ramo atacadista.

## VOLUME DOS SERVIÇOS | VARIAÇÃO

O Estado do Paraná registrou variação de -11,1% do volume de serviços em abril de 2020, enquanto o País anotou taxa de -11,7%. Os serviços prestados às famílias que incluem, entre outros, as atividades de alojamento e alimentação, e o segmento de transportes contribuíram sobremaneira para a queda do setor de serviços do Paraná no quarto mês do ano.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS (RESULTADO COM AJUSTE SAZONAL, EM COMPARAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR)

